

WLADIMIR OLIVIER

CAMINHOS
PARA O
BEM MAIOR

MACIEL E EQUIPE

ÍNDICE

Nota explicativa	
Introdução	
1. Nosso caminho	
2. O caminho da inspiração	
3. O caminho da pesquisa espiritual	
4. O caminho da espiritualidade	
5. O caminho da evangelização	
6. O caminho da transformação	
7. O caminho do trabalho	
8. O caminho da reconstrução	
9. O caminho do desprendimento	
10. O caminho da justiça	
11. O caminho da prece	
12. O caminho da meditação	
13. O caminho da fé	
14. O caminho da caridade	
15. O caminho da lealdade	
16. O caminho da consciência	
17. O caminho da vigilância	
18. O caminho da precaução.....	
19. O caminho da renúncia	
20. O caminho do conhecimento	
21. O caminho do socorrismo	
22. O caminho do amor	
23. O caminho da salvação	
24. O caminho da redenção	

NOTA EXPLICATIVA

Primeiras manifestações das equipes que compõem o alunado da *Escolinha de Evangelização, Caminhos para o Bem Maior* constitui-se em opúsculo de recomendações para quem possui rudimentos da Doutrina Espírita. Ao contrário do que possa parecer, não se pretendeu redigir sermões de caráter moralista, mas verdadeiras exortações ao trabalho, em favor do irmão afastado dos ensinamentos evangélicos.

Maciel foi o instrutor que mereceu o privilégio de iniciar as tarefas, responsabilidade que aceitou temendo não corresponder, dada a inexperiência da turma no campo da mediunização. Não lhe faltou, contudo, o incentivo dos irmãos maiores, sendo-lhe facultado assumir a orientação do médium, que, com boa vontade, se aprestava a caminhar sua peregrinação de amor.

Para se entender a missão dos espíritos que se reuniram para o dever sacratíssimo do socorrismo, há que se perلustrar as diferentes obras que se seguiram, nas quais todos os objetivos se revelam à minúcia.

Relevem-nos as imprecisões da forma e a ânsia da pregação, *pecados* a que estão sujeitos os que se precipitam no afã de tornar públicos os feitos dos seus próprios aprendizados. Não queiram ver em nossos atrevimentos nada além de experiências mais ou menos bem sucedidas de conduzir o escrevente em seu crescimento mediúnico. Se as mensagens forem lidas com o mesmo espírito com que as produzimos, sentir-nos-emos honrados ao perceber o nosso amigo leitor ao nosso lado, em um dos bancos de nossa *Escolinha*.

Que Deus nos agracie com suas bênçãos!

Maciel e equipe.

As páginas que se irão ler representam as primeiras mensagens por nós psicografadas. No dia 20 de outubro de 1978, pela primeira vez, pusemo-nos à disposição do plano espiritual. Imediatamente, começamos a escrever o texto que, com pequeníssimas alterações promovidas pelo autor espiritual, se encontra sob o título de **Introdução**. A partir daí, dia sim, dia não, segundo instruções recebidas, foram ditadas as demais mensagens, encerrando-se o ciclo no dia 11 de dezembro.

Fazemos questão de relatar o fato, tendo em vista que pouco conhecimento tínhamos a respeito de mediunidade e quase nada sabíamos de espiritismo. Que sirva esta maravilhosa experiência de vida como estímulo a que mais pessoas se dediquem ao estudo e à prática da Doutrina Espírita. Neste momento em que redigimos estas observações, contam-se às centenas os textos que a bondade dos amigos da espiritualidade nos facultaram receber, o que nos faz admirar ainda mais a sublimidade e o poder de magnetização com que Maciel e sua equipe nos iniciaram na psicografia consciente.

INTRODUÇÃO

Não sabemos se existe *pecado* maior que a descrença nos atributos do Espírito.

A carne faculta grande intolerância resultante de princípios injustificáveis, por razões de ordem moral e social.

A arte de viver é resultado de senso estreitamente coerente com o mundo espiritual.

Assim, o que se pode afirmar sobre o assunto é que, rigorosamente, depende de cada um decisão inteligente e sábia a respeito da vida.

1

NOSSO CAMINHO

Ontem, quando a morte nos separou do corpo, nos encontrávamos distraído. Não sabíamos quando poderia ocorrer o desenlace, mas a Providência Divina soube interpretar as facetas de pureza de nossa alma, dando-nos oportunidade de redenção. Agora, estamos feliz em poder auxiliar a humanidade sofredora, na busca de seus ideais de felicidade.

Caminhamos nas trevas durante trezentos anos e a revelação achou-nos entusiasmado pela luz. Antigamente, as forças terrenas nos impulsionaram para o mal. Não sabíamos discernir com clareza entre as perfeições humanas e as perfeições divinas. Aos poucos, porém, o caminhante das trevas enxergou longínqua luz na consciência e pôde observar que nem tudo no universo foi realizado com desamor. Hoje, o brilho de luz que se expande de nós se propaga em ondas e nos foi permitido pelas forças superiores disseminar no mundo conhecimento de augusta fé na potencialidade do espírito.

Benditos os que se enquadram em natureza de boa evolução e podem permitir-se receber este auxílio! Mais tarde, com o desenvolvimento da mediunidade, o povo da Terra, cada vez mais unido em sua matéria ao espírito, usufruirá estes benefícios que ora lhe estão sendo encaminhados.

Assim, a nossa mensagem inicial é mensagem de esperança. As perturbações atuais sanar-se-ão, pois a iminência do cataclismo atemorizará os povos e a reflexão advirá das consciências mais lúcidas, as quais encontrarão instrumentos capazes de esclarecer as mentes mais renitentes no mal. Haverá, ainda, substituição de almas e as que virão serão dotadas de energia nova e de inteligência mais abrangente. A Terra estará salva.

O CAMINHO DA INSPIRAÇÃO

Existem, na Terra, aptidões para total discernimento dos problemas afetos ao conhecimento, inclusive espiritual, porém, tais entidades mantêm-se equidistantes do bem e do mal, evitando imiscuir-se neles.

Outrora, tais entidades participaram ativamente, promovendo o bem para a humanidade, quer descobrindo, quer inventando, conseguindo crescimento espiritual acentuado. Casualmente, o momento histórico favorecia essas manifestações de solidariedade e de amor ao próximo.

Hoje, envolvidas por complexo social mais amplo, em que as influências se cruzam em todos os sentidos, em que o mal parece vibrar com mais força e poder, em que o bem parece amesquinhar-se e submeter-se à força, ao arremesso dos poderosos dominadores, essas almas não têm o mesmo descortino e atuam restritamente, no âmbito de sua influência doméstica.

Fazer renascer tais forças é mister de suprema benemerência e crédito junto aos poderes espirituais. Tal será um dos princípios básicos que norteará os trabalhos de ligação entre os encarnados e os desencarnados.

Ter consciência aflita, que se revele, que trabalhe, que lute, que se mortifique, que se anule, é a tarefa, por vezes ingrata mas sempre edificante, que se espera dos que receberam mais luz e estão em condições de auxílio.

A nossa cooperação se dará no sentido da impregnação cada vez mais eficaz dos princípios do bem nos corações dos justos. Cada vez mais os homens terão amparo espiritual. Cada vez mais o raciocínio humano será levado a considerações de ordem moral, de sorte que a sociedade vibre em uníssono, buscando destino comum, que, embora não seja propriamente o da felicidade, será certamente o da justiça e do amor.

O CAMINHO DA PESQUISA ESPIRITUAL

São tantos os que procuram a salvação e não encontram! Para estes é preciso fornecer o amparo da fé sem resistência e sem ameaça. Hoje, novamente, a mistificação espiritual perturba a humanidade, prometendo-lhe encantos de solidariedade, amor, felicidade imperecível. O homem feliz é grande mentira que se perpetua. É preciso acabar com essa ideia. O homem ensandece por muito pouco. Quando advier o mundo da esperança, a luz imanente em cada um sobrepujará essa mistificação e propiciará descarga de emoções transcendentais, que efetuarão a redenção em caráter individual e coletivo. O homem saberá optar com sabedoria entre o raciocínio lógico e o procedimento irregular. Mais que nunca, o amor cobrirá a crosta da Terra e se espalhará por todos os corações contritos.

É preciso anunciar a todos, enaltecendo-lhes o que de melhor têm, os seus sacrifícios, os seus afetos puros e saudáveis. Só assim poderão realizar os desígnios da Divindade e estarão prontos a penetrar no mundo do verdadeiro conhecimento espiritual. Debater-se inutilmente agora não vai resolver problema algum. É necessário acompanhar o desenvolvimento das manifestações que serão fornecidas em muitos locais diferentes do globo e aceitar, com o coração aberto, as verdades nelas contidas. Aos poucos, os homens saberão discernir entre elas e as mistificações, ordenando em sistema essas concepções, erigindo fé de vigorosa vitalidade e força. Os indivíduos renitentes serão cuidados de modo especial e lhes será dado tratamento diversificado.

O auxílio virá do espaço (entenda-se espaço espiritual) e fluirá com segurança e perceptivelmente, de modo que a todos será dado compreender. Quando esses acontecimentos estiverem ocorrendo, Deus promoverá indizível alegria nos corações dos justos e terá, para cada um, palavra de amor pela sua renúncia às facilidades terrenas. Acima de tudo, fluirá profunda paz nas almas e se instalará verdadeiro paraíso terrestre, em que a dor será compreendida em seu significado de purgação, de amortização das dívidas contraídas em outras encarnações. O planeta servirá de refúgio àqueles que estarão no final das reencarnações de suas vidas de *pecado*. Por isso, o planeta ganhará nova luz que se irradiará e se espalhará pelo universo. A imanência do bem será uma das verdades mais lindas que a Terra jamais conheceu e o mal pairará na distância histórica do planeta.

Hoje, nós ainda somos impuros. Nós mesclamos com facilidade o mal ao bem. Isso se deve à natureza de nossas existências anteriores, acostumada a perpetrar sempre e sempre desatinos, em nome de verdades morais construídas com finalidades e interesses espúrios. Por isso, o sofrimento que se toma como atual é purgado sem consciência das verdadeiras intenções divinas. Tudo se passa como se o aqui e o agora prevalecessem. Daqui a importância das reflexões que ora estamos começando a enviar.

Faz-se mister arremessar o intelecto para áreas do conhecimento espiritual que ainda não foram desbravadas pela inteligência humana. Essa a profunda intenção desta mensagem. Busquem entendê-la, incorporem-na em sua sabedoria, impregnem-se de fé e de amor, desprendam-se de seus hábitos e costumes insalubres, defendam a pureza de atitudes e realizem integralmente os desígnios do evangelho do Cristo. Em vocês se deposita agora a esperança anunciada; em vocês está a salvação da Terra.

O CAMINHO DA ESPIRITUALIDADE

No limiar do espaço sem fim, acontecem fenômenos para os quais a mente comum não terá explicação possível. Aos espíritos, porém, lhes é dado vislumbrar a decifração do mistério, de modo que podem decidir com mais harmonia a respeito do bem e do mal. Vocês, encarnados, não devem magoar-se por estar ainda na penumbra. A luz provinda do raciocínio é bruxuleante comparada à clarividência espiritual. É preciso saber reconhecer esse fato, natural em sua essência, para desenvolver a consciência que levará ao conhecimento da verdade eterna.

A imaginação humana é arma poderosa da maldade dos espíritos encarnados e desencarnados que buscam desviar os virtuosos do caminho da certeza e da justiça (do amor, enfim). Imaginar, por exemplo, que o homem tudo pode é infantilidade de quantos não têm compromissos com o mundo espiritual. Alijar-se da imaginação corruptora é o primeiro passo para adentrar o mundo maravilhoso das verdades imanentes. Conceber racionalmente os desígnios de Deus é ultrapassar os limites estabelecidos para a condição física da humanidade. O desespero que produz a concepção de um mundo lógico só é comparável à sandice dos dementes que necessitam de internação. Daqui a necessidade de vontade férrea, tenaz, para sufocar as forças inconscientes que buscam emergir sob a forma de impulsos desonestos e imorais.

Hoje, o homem busca espúria felicidade, fruto de sua imaginação. Quando souber obstruir os ditames distorcidos de sua inconsciência e obedecer somente à luz emanada do raciocínio aplicado à verdade evidenciada, então, poderá ter certezas, poderá caminhar com segurança e tranquilidade sobre a estrada do bem, que o levará à verdadeira felicidade.

Este é o primeiro ponto importante de nossa obra de redenção. Buscar a verdade, com fé na consciência e na luz manifestada; poder criar hábito salutar e usufruí-lo, carreando-o para as profundezas das mentes, incorporando ao acervo dos conhecimentos que fornecem os impulsos necessários para a benemerência que iremos solicitar. Não facilitar os trabalhos. Trabalhar é penoso e exige desprendimento não vulgar nas criaturas humanas. A redenção pelo trabalho espiritual construtivo advirá naturalmente e o esforço continuado será de grande valia para a salvação da humanidade e a preservação do planeta.

As promessas não são vãs, mas faz-se mister atender a princípios norteadores, princípios emanados da Divindade, através dos irmãos maiores. O fluxo de luz que começa a ser enviado e percebido por muitos enaltecerá o trabalho dos bons e sufocará, na escuridão, a desatenção de quantos voltarem as costas. Esse é o início da obra; assim deverá ser para que todos alcancem a luz final.

Atendam, irmãos, eu os exorto. O trabalho é de fé, de amor, de desprendimento. Reneguem o fascínio das coisas da Terra. Afastem de vocês o brilho fugaz da chama da riqueza terrena. Entornem o licor inebriante do cristal quebradiço. Apaguem o fogo que arde nas entranhas das paixões. Atenuem a imaginação até o desprezo final pelas lantejoulas da Terra. Acreditem na força interior que lhes foi fornecida para superar suas deficiências e ascendam em paz aos páramos maravilhosos da vida.

O CAMINHO DA EVANGELIZAÇÃO

Até agora a definição que vimos propondo esteve condicionada a conhecimento moral disseminado vulgarmente entre todos os homens. Seu sentido mais profundo se encontra nas páginas da *Bíblia* destinadas à propagação da fé em um mundo novo, fé no Cristo e em sua igreja.

Os homens mais temerários seguiram-na, cumprindo-lhe os mandamentos. Uns poucos conseguiram nível de sublimação muito superior, santificando-se em vida terrena. A grande maioria conseguiu redenção relativa, superando os pequenos crimes, através de compreensão evangélica de sentido bem amplo, mas não total. Outros desdenharam-na, simplesmente, e continuam perpassando por encarnações, cada vez mais tristes e mesquinhas, perdendo o impulso para sua recuperação espiritual. Por isso, estamos pregando volta integral ao evangelho.

O bem final, a salvação da humanidade, depende da vitória de cada um sobre os arremessos do mal. É necessário sobrepujar com ardor essas forças poderosas, lendo, estudando, meditando e praticando o evangelho. Essa prática, no entanto, tem de ser feita por amor ao próximo, por benemerência espiritual, por completo desprendimento dos fascínios terrenos. Quantas vezes impulsos de grande valia se perdem, desviados para os descaminhos obscuros da glória carnal! Uma vez desencaminhado o espírito, de nada lhe poderá valer o evangelho, que passa a ser motivo de gracejo, de menosprezo até.

As verdades do Cristo são compreensíveis. Mesmo que os milagres confundam, é preciso analisar friamente o procedimento subjacente que se quer propugnar. A luta, para isso, será grande, mas profícua. O bem alcançado virá na forma de pequenas vitórias pessoais e familiares, de sorte que o mundo se reconstruirá pela família. O auxílio espiritual será positivo, no sentido de facilitar aos homens o conhecimento daquelas verdades.

Tudo, porém, dependerá de sábia compreensão da necessidade vital que o mundo tem desse conhecimento evangélico, senão desaparecerá a humanidade, tragada pelo desatino e insensatez dos que não veem diante de si mais que seus próprios interesses espúrios.

O homem sofre sem saber. Sua compreensão do sofrimento está subjugada a sistema de vida falho, em que a felicidade lhe é colocada como fator de perenidade na vida. "Aproveitar a vida" é *slogan* que passa de geração para geração, por força das guerras em que cada uma se mete. A aquisição do bem lhe será facultada, mas caberá a cada um refletir a respeito do que melhor lhe possa convir. Quando a humanidade tiver refletido, conseguirá ultrapassar os limites frágeis de sua personalidade carnal e poderá adentrar luminosamente os páramos celestiais da vida moral.

O trabalho que lhes pedimos é grande, penoso — mas não impossível. O proveito será imperecível, sem retornos. A tragédia doméstica de cada um é tormento crescente. Evitar é fácil: basta instituir o estudo regular do evangelho em cada domicílio. Os espíritos velarão para que os ensinamentos se incorporem ao procedimento de cada hora, possibilitando vida mais saudável, mais resignada à dor, mais feliz (no sentido que estamos propondo).

Vivam em harmonia com a natureza, sob o amparo do evangelho. Façam dela sua amiga, sua companheira de infortúnios. Eliminem os ardores apaixonados pela vida terrena. Recorram aos ensinamentos do Cristo. Abandonem os queixumes onerosos da falta de bens materiais. Sejam ambiciosos, mas cultivem ambição de amor, de justiça e de caridade. Reneguem as vicissitudes do corpo e aprendam a cultivar a alma, com verdadeira fé e esperança na redenção da humanidade.

O CAMINHO DA TRANSFORMAÇÃO

Os impulsos de violência da humanidade resultarão em fracassos cada vez mais assinalados. A violência grassará até certo ponto, até o momento em que os homens, rejuvenescidos pelo evangelho, se dispuserem contra ela de modo eficaz, através do amor, em forma de comportamento moral, espiritual, de total responsabilidade. Quando forças de igual potência se chocarem, sairá vencedora a que estiver amparada pelos espíritos de luz, mensageiros da Divindade. Nesse momento, a paz se estenderá por todas as pátrias de modo definitivo.

Atualmente, travam-se guerras em que os homens se matam em nome de civilização desarvorada. Quando as grandes potências mundiais compreenderem que a aspiração maior do homem é a convivência serena com os ditames da lei de Deus, estarão aptas a estabelecer comportamento de respeito aos direitos de cada pessoa, promovendo o homem na justa medida de suas necessidades psicossomáticas. À vista disso, é preciso, desde já, ir constituindo núcleos de gente interessada em solucionar os problemas de cada comunidade, problemas que estão a exigir atenção cada vez maior dos espíritos que regem o planeta.

Esses espíritos estão preocupados com a degenerescência dos hábitos humanos. Estudam com grande aplicação solução viável, que não seja intermediária, pois o meio-termo será tão somente trégua para a preparação de calamidades ainda mais extensas. A solução deverá ser definitiva, uma vez que os homens possuem poderes terrenos suficientes para exterminar a vida. E é no coração de cada um, recolhido à intimidade do seu eu, que se encontra a válvula de escape para as grandes crises que se avizinham.

As nossas palavras devem ser entendidas em seu significado exato: ou o homem toma a atitude de reforma completa de seus hábitos, ou a humanidade será lançada em caos que só terminará com a destruição completa do planeta.

Ainda que os recursos de fé da humanidade estejam crescendo em todos os lugares, mesmo assim não são suficientes. Não basta, portanto, demonstrar fé passiva através de orações, de preces coletivas, de rezas universais. Faz-se mister que cada qual reforme o seu interior, sendo capaz de executar serviços de ordem espiritual e de ordem material, no sentido de preservar os bens que Jesus levou em sua peregrinação terrestre e que foram relatados pelos iluminados escritores dos *Evangelhos*.

A morte do homem abre feridas. Essas feridas não se fecharão tão cedo. Quando a humanidade descobrir que a transição entre as vidas terrestre e espiritual nada significa, ampliará sua visão existencial e passará a reger seu comportamento através de prisma novo, diferente, mais real e verdadeiro.

Não creiam que o processo que estamos descrevendo seja natural. Não. É preciso que cada um assuma a responsabilidade de arrumar a sua casa, as suas prateleiras morais, as suas estantes intelectuais, os seus pertences espirituais. Só assim se conseguirá mundo de paz, de poesia e de amor. Só assim a justiça imprimirá nos corações conforto de fé segura e imutável. Só assim a estrada da vida será percorrida em felicidade. A humanidade estará salva.

Esta mensagem contém verdades muito sérias. Estudem-na com a devida serenidade, com descortino, com discernimento. Façam dela compromisso para o futuro. Não duvidem das premissas metodológicas nela contidas. Atenuem o temor e aumentem a fé, a esperança. Mas estejam atentos para que tudo não se desmorone em virtude de simples acenar de qualquer vantagem carnal. Antes e acima de tudo, estejam atentos para que se realizem, em cada um de vocês, os preceitos do Cristo. Antes e acima de tudo, estejam atentos para a infelicidade martirizante que desvia o curso da vida para desaguar rumoroso em oceano de males e incompreensões.

É preciso ter o espírito sereno, a confiança ilimitada, o coração pronto para ajudar os necessitados. Finalmente, é necessário precaver-se contra as falcatruas dos que, vindos das cavernas do desamor, tentam incitar nas almas ambições espúrias e injuriosas para com a Divindade, em impulso incontido de violência pura, de violência ingênua, de violência sem razão. A essa violência é preciso pôr paradeiro, definitivamente.

Quem quer que tenha um pouco de discernimento evangélico, que corra em auxílio dos demais e leve esse facho de luz doutrinal, que revigora as almas e regenera os tecidos cancerosos provocados pelos crimes.

Abrandem os corações. Desarmem-se. Olhem para os inimigos e vejam quão desorientados estão. Amem-nos nessa desesperança e nesse desalento. Descerrem as cortinas de sua incompreensão. Aceitem-nos de boa vontade que, juntos, vocês poderão adentrar gloriosamente a vida espiritual. O homem se perturba por pouco. A guerra não é inevitável, no entanto. Quem tem o coração firme na fé de Deus saberá suplantar as emoções menos puras e reconhecer o amor de Deus estendido como manto de extraordinária luz por todo o universo. Não caiam em tentação e suportem com resignação e discernimento as provas que lhes estão sendo propostas. Pelo sacrifício atingir-se-á a perfeição relativa que se solicita. Defendam o Cristo e amem-se uns aos outros, como são capazes de fazê-lo por vocês mesmos. A eternidade espera por todos. Façam por merecê-la através dos sacrifícios dos serviços prestados. Atendam aos reclamos espirituais e estejam preparados para o trabalho de Deus, com muito amor, com muita devoção e muito brilho intelectual.

O CAMINHO DO TRABALHO

A amizade entre os homens depende, muitas vezes, de favores feitos sem embaraços e sem compromissos. Quando a Divindade interpuser seus desígnios, as criaturas não mais devotarão amizades pueris, mas buscarão encontrar no amigo qualidades espirituais de fé, de bondade, de compreensão, de vida interior profunda. Assim que essas coisas ocorrerem, saber-se-á que está na hora de caminhar tranquilo para o Bem Maior.

O homem se rege por princípios vitais desonestos, procurando locupletar interesses espúrios, premeditadamente. Jamais se entenda por isso mesquinha sem limite, sem paradeiro. A natureza humana é boa, pois a criatura reflete os princípios existenciais prefixados em sua criação, de modo que sua estrutura mental se assemelha à dos espíritos mais elevados. Acontece, porém, que os descaminhos conduzem-no para metas determinadas por ele mesmo, em consonância com as atitudes que lhe ditam o procedimento. Afora as consequências de ordem material, sucedem-se acontecimentos espirituais que abalam profundamente os princípios de vida ditados pela consciência de cada um. No momento justo da decisão, é comum verem-se as criaturas humanas interpretando mal os mais mezinhos princípios morais e manifestando procedimento irregular, através de atos insensatos, completamente em dissonância com os ditames da lei de Deus.

É imperioso, portanto, que se institua comportamento que se norteie pela reflexão, pelo descortino moral, espiritual. Em breve, chegará o tempo das grandes decisões. Como poderá o homem decidir bem se, nas pequenas coisas, erra constantemente? Cada um que cuide de aperfeiçoar seus atos, seus pensamentos. Cada um que busque encontrar soluções morais mais puras e coerentes com os princípios evangélicos, que repetidamente estamos preceituando.

Ao se perceber que o erro é iminente, inevitável, recorra-se à prece, à ajuda dos amigos espirituais, que estão dispostos a socorrer a quantos solicitem.

Não se esqueça nunca de que Jesus está onde se reúnem os homens em seu nome. Jesus prometeu a salvação a quem recorrer a ele.

Saibam discriminar o certo do errado. Não titubeiem diante dos caminhos mais pedregosos e ínvios: poderão parecer penosos, difíceis; não faz mal, porque conduzem às terras da esperança.

Quanta vez a felicidade sonhada não se conquista. Por quê? Porque se olvidam as ordens emanadas do Mundo Superior. Quanta vez a religião é interpretada como panaceia para todos os males e a credence absorve os corações, decidindo-se sem inteligência, sendo-se levado ao desespero e à morte espiritual. A lei de Deus se contém no amor ao

próximo, por isso é refúgio seguro procurar um irmão maior, sempre que nossas almas estejam encaminhando-se para a perdição. Saberá ele orientar as pessoas menos avisadas, advertindo-as do mal que estão praticando por ignorância, inconscientemente. Atender é o princípio superior que comanda os seus atos. Tem ele atributos de elevada fé e a garantia da assistência contínua dos espíritos de luz.

Os centros espíritas têm missão sagrada. Devem ater-se a ela. A pregação religiosa mais sublime advirá dos espíritos de luz que estarão percorrendo as almas puras dos irmãos que se predispõem a escrever e a divulgar os mandamentos dos espíritos superiores. No entanto, a palavra de fé provinda dos centros espíritas não deverá ser tomada em vão. O trabalho que realizam é fundamental para a obra de Deus. Por isso, estamos recomendando que se desenvolvam mais centros em comunidades esquecidas, em trabalho de disseminação da fé no Cristo, sem alarde, sem proclamas. Os centros devem ser instalados como casas redentoras, em que as almas receberão o conforto fraterno dos que têm a alegria do Cristo no coração.

É preciso armazenar sabedoria e distribuí-la com serenidade, atingindo a quantos recorram aos ensinamentos de Jesus, cheios de desejos e ânsias de bem-aventurança espiritual. Tal é o papel reservado por Deus aos irmãos que se dispõem a trabalhar por amor ao próximo, pela salvação da humanidade.

Não busquem amparar a velhice, a pobreza, a criança desassistida, pelo prazer simples de auxílio doméstico, mas atendam aos ensinamentos do Cristo e encaminhem os velhos, os pobres e as crianças à fé, ao conhecimento da verdade cristã. Despertem neles a consciência para vida saudável, erigida no amor, e não menosprezem sua capacidade de vigilância, de empenho e de boa vontade. Ergam edifícios para abrigar os deficientes mentais, dando-lhes conforto material, mas não olvidem que, no fundo daquelas consciências, brilha divina luz, que aspira à libertação pela fé. Falem-lhes de Deus. Incutam-lhes nos sentimentos o hábito da oração, mesmo que impossibilitados fisicamente. Transmitam-lhes tranquilidade moral que só se pode comparar com a que lhes pedimos. Exijam de vocês mesmos o cumprimento desse trabalho. Não esmoreçam na luta pela salvação.

A sorte está lançada. A quantos empenham as vidas no trabalho redentor, está reservado lugar de destaque ao lado dos irmãos maiores, na caminhada que todos juntos encetamos em direção ao Bem Eterno.

O CAMINHO DA RECONSTRUÇÃO

Antigamente, muito antes de os acontecimentos precipitarem a mudança da civilização para o que nós temos hoje, existia princípio de respeito entre os homens, que não era quebrado senão por aqueles entes que só buscavam prejudicar a comunicação entre encarnados e desencarnados. Em dado momento, aconteceu a transformação e os homens precipitaram-se no abismo da incompreensão e do desamor. Acabada a fé material, que se demonstrava com facilidade, os homens não mais encontraram o caminho da fraternidade, através do respeito mútuo. Não se titubeou e se agravaram os males indiscriminadamente, atentando-se contra a pureza de alma das crianças que, inocentes, vinham purgar *pecados* leves de existências anteriores. Os homens instituíram o *pecado* como norma de conduta e elevaram ao nível de instituição a gula, a luxúria, o medo de parecerem inferiores na sociedade, menoscabando as virtudes e os bens duradouros, como se a morte acabasse a vida e não houvesse perpetuação dos crimes que praticavam.

As manchas da alma não se lavam em uma encarnação. Assim, os homens se impediram de continuar progredindo e obstaram obra de evolução já milenar. Agora, o afeto puro, o afeto mais chegado à natureza humana, pois o homem é criatura feita para o amor, com todo o amor, encontra-se afastado das criaturas que buscam, infelizes, o consolo dos prazeres mundanos, passageiros, perecíveis.

É bem verdade que muitos estão compreendendo esses fatos e procuram, muitas vezes sem orientação, superar suas deficiências culturais, através de trabalho moral proveitoso mas não totalmente, uma vez que a luz espiritual é afastada, pois as criaturas veem nos compromissos morais a salvação eterna.

É preciso disseminar entre os homens a fé na pluralidade de vidas. Só assim se restabelecerá o princípio do respeito à justiça divina e se poderá fundamentar princípio de vida espiritual pura, que desemboque nas águas serenas, tranquilas, da felicidade. Enquanto os homens não entenderem as verdades que os espíritos maiores insistem em trazer, com menosprezo pelos impulsos rasteiros que os prendem à carne, tenderão a facilitar aos espíritos obsessores o domínio das almas que têm a missão maior de governar os países, quer política, quer economicamente. Faz-se mister, portanto, que os homens acreditem na verdade da reencarnação e passem a agir segundo os ditames dessa lei universal.

Deus criou o universo e os homens à sua imagem de amor; cabe à criatura respeitar a criação e atender aos reclamos da lei. Quando assim ocorrer, estarão aptos a enfrentar o serviço de Deus e a regenerar as feridas que estão causando à natureza e a si mesmos, em decomposição sem precedentes, em qualquer esfera de vida do universo. Os homens são destruidores sem limites, poluidores que estão sujando a obra de Deus. Quantas vezes

precisaremos ainda vir dizer isso?! Não bastam as repetidas, as inúmeras mensagens que receberam?!

Ainda há pouco tempo, perambulavam sobre a face da Terra, mendigando as bênçãos de Deus. Agora, arrogantemente, renegam a fé e dizem bastar-se a si mesmos. A sua vã tecnologia está desacreditada junto aos espíritos. O seu domínio da matéria é ridículo. Se Deus permitisse, nós teríamos o poder de destruir a Terra, em sopro de ódio. Mas Deus só permite atos de amor e nós desconhecemos o ódio. Nós só podemos alertar, avisar. Nada mais. Agir cabe a vocês. Não desprezem nossa força, contudo, pois muitos espíritos perniciosos estão a insuflar nas almas humanas os desejos de grandeza e de glória, que conduzem fatalmente à destruição das riquezas espirituais.

É para o bem de toda a humanidade que estamos tentando despertar as consciências. É preciso pôr fim ao desregramento. É preciso regradar a conduta pela fé nos ensinamentos evangélicos. É preciso reconhecer a verdade das reencarnações. É preciso saber que os espíritos velam em nome de Deus.

Jesus é o guia maior. Recorram a ele por intermédio dos espíritos de luz e a reconstrução do mundo se encetará. Vocês não são instrumentos do mal, pois foram criados em amor. Atendam com benevolência as solicitações de trabalho que lhes estamos endereçando. Reconheçam a verdade desta mensagem. Reflitam a respeito da força que têm e não usam. Atribuem os descaminhos à insensatez e reconduzam-se a Deus, pelas preces e pelas obras. Reergam os monumentos de piedade divina que um dia foram derrubados pelo orgulho. Erijam, em fé, pedestal indestrutível e sobre ele coloquem o seu coração, que se chama amor. Só assim estarão prontos a trilhar de novo as estradas de luz que os esperam de muito e que os conduzirão ao Bem Eterno.

Homens, vocês estão emaranhados nas teias de maldade tecidas pelas aranhas ferozes da ganância, da insensatez, da lubricidade, do orgulho. Não maculem mais suas almas. Cortem as amarras que os prendem à matéria e livrem-se das garras perversas do mal! Vivam vida espiritual e plena de amor!

O CAMINHO DO DESPRENDIMENTO

Os fatos precipitaram-se. A humanidade desarvorada clama por período de paz no mundo. Nem sempre, no entanto, esse clamor encontra eco nas forças do espaço espiritual, uma vez que são de interesse imediatista os rogos. A clemência divina não se dá somente nos momentos de grande crise, mas se dissemina em amplitude de grande serenidade por todos os tempos e épocas. O momento é transitório, mas a perpetuidade dos atos não permite que se possam transgredir as leis imutáveis do universo.

O expediente da fé não se limita ao coração. A fé se expande e atinge as almas dos que se detêm na ignorância da descrença, abalando as raízes mais céticas do racionalismo materialista. É evidente que esse trabalho é demorado. Não se faz de um momento para outro, como os homens desejariam. E esse ministério de amor tem de brotar da pureza das intenções, em busca contínua de felicidade espiritual, o que fornecerá suas bases sagradas.

O desapego às coisas materiais não é atitude de pouco mérito, pois exige sacrifícios. A transformação dos hábitos, principalmente o renegar dos que propiciam prazeres, é dificultosa. A carne solicita. O homem não tem freios que possam evitar os impulsos da matéria em sua forma mais rudimentar, como a fome, a sede, a prática sexual, por exemplo. Nem seria possível aguentar por muito tempo sacrifício tão oneroso. Não é isso que estamos pedindo.

Nossa luta consiste em fazer a humanidade compreender que os excessos desencaminham, afastam da trilha da luz divina. Os excessos não são naturais. Examinem a natureza. Vejam como os animais são comidos em sua existência realizada em reflexos. A vida humana tem de se realizar do mesmo modo. Não se envergonhem de se assemelhar aos animais, quando se trata de agir naturalmente, para a satisfação de desejos meramente carnis.

Não transformem, porém, esses impulsos primitivos, próprios da encarnação, em volúpia, o que gera o desencontro das almas na procura de ideais de vida. Ao se instituir a gula como objetivo de realização, o homem perde parte de sua consciência. Ao se almejar vida de completa satisfação sexual, o homem deixa de executar tarefas de purificação que elevariam seu espírito no conhecimento da luz benigna que se expande no universo. Ao se transformarem os meros desejos de um minuto em angustiada expectativa de vida, o homem renega a vida maior, que lhe abre perspectivas intemporais de felicidade.

Está difícil antever um futuro mais remoto da humanidade. É por isso que estamos vindo prescrever atitudes morais para comportamento mais sadio visante a objetivo de salvação, de redenção. Caberá a cada um superar os mesquinhos desejos de realização, que desviam para a materialidade sem limites. Incluam-se nessa atitude até mesmo arrebatamentos de fé cuja destinação esteja destituída completamente de base moral. O

homem chega até a rogar à Divindade solicitando dinheiro. E cada vez mais se vê isso. E para quê? Para satisfação de desejos espúrios, ignominiosos.

O dinheiro, irmãos, é dádiva celeste, sem dúvida, porque nasceu da inteligência humana, como sábio recurso para a transformação do trabalho em bens e riquezas. Mas esses bens e riquezas, cada vez mais desejados, são materiais. Apliquem bem as riquezas que possuam, fazendo-o com amor ao próximo. Só assim essa riqueza terá sentido e o dinheiro adquirirá o valor moral que deve ter. A loteria é boa, se o fim a que se destina for pleno de sabedoria. É meio de tirar o que excede de uns para distribuir para os que são carentes. No entanto, o desejo imensurável de riqueza fácil, que as loterias estão insinuando nos homens, está perturbando todo o processo de transformação do trabalho em bem, em uma deformação dos objetivos iniciais da criação simbólica do valor que representa o dinheiro.

É por isso que o trabalho desvinculado do ganho financeiro está sendo propugnado por nós. É preciso que se compreenda que trabalhar por amor ao próximo significa a redenção. Não é necessário abandonar os serviços materiais, que proporcionam as bases de manutenção pessoal e da família. Faz-se mister, no entanto, dedicar tempo ao auxílio desinteressado, qualquer seja o campo de trabalho escolhido.

Por amor aos homens, Jesus se fez homem e padeceu o suplício da carne. Seu espírito de luz de grande magnitude não precisaria expor-se ao sofrimento carnal. Mas o exemplo dado é para ser seguido, evidentemente nas dimensões do poder de cada um.

O trabalho não tem fim. Quem não trabalhar agora, terá de fazê-lo mais tarde, com intensidade maior, pois o descaso de muitos gera preocupação crescente em poucos. Não pensem que esses poucos poderão regenerar todas as almas. O Cristo sacrificou-se inutilmente para muitos. Seus ensinamentos, como ele mesmo disse, não frutificaram, por terem encontrado areia, pedras, espíritos empedernidos, renitentes no mal. Desse modo, irmãos, preservem cada um o seu bem-estar moral, que só advirá do serviço aos outros, na pura intenção de conduzi-los ao entendimento da verdade. Reneguem os pequenos excessos. Morigerem os seus hábitos. Atenuem os seus apetites. Desestimulem os seus arremessos desmesurados. Façam crescer o seu desprendimento e engrandecem a sua voracidade pelos bens e riquezas morais. Sejam ambiciosos, mas de purificação e de luz.

Bem-aventurados os que trabalham, pois deles será o reino de Deus!

O CAMINHO DA JUSTIÇA

No limiar de uma nova era, encontra-se a humanidade prenhe de males e dores. No entanto, clama por luz, sem saber discernir com precisão que caminho perlustrar para atingir os desígnios da Divindade. Ora, nós estamos enviando mensagens de amor, de esperança, de caridade, de justiça, há muitos e muitos anos. Isso significa que os homens não desejam realmente a redenção. Têm pretensões de grandeza moral, é verdade, mas para usufruir em vida carnal. Quem não souber exatamente aspirar pela verdade, não poderá reconhecê-la e pairará na dúvida para sempre.

A justiça divina se dá com grande precisão: é imutável, é certa, é eficaz, não falha nunca. A justiça dos homens é grandemente falha: é mutável, é incerta, é ineficiente, erra frequentemente. Como podem os homens julgar a justiça de Deus?! Ademais, é preciso reconhecer nos homens aspirações materiais, que obscurecem o seu discernimento dos bens espirituais.

O homem não busca solucionar definitivamente os seus problemas existenciais, mas ora pela solução parcial deles, para conforto moral de poucas horas.

A justiça divina é eterna. Ao elevar espírito de luz aos páramos do Bem Eterno, ou ao lançar execrando farrapo humano em monturo, o exercício da justiça de Deus é pleno de amor.

A atenuação da dor, que aos homens parece a felicidade da compreensão e da doação, causa mais males do que a própria execução do crime primitivo. Ao se exacerbar o orgulho da superação pelo mal, os homens provocam feridas de difícil e demorada cura.

Não desejem fugir ao castigo. Antes, procurem purgar os *pecados* no sofrimento. Assim é que é. Quem quiser encontrar o caminho da salvação mais depressa, quanto antes deve dedicar-se aos estudos e à prática evangélica. Não há outra luz, não há outro caminho. Assim como para matar a fome só existe o alimento, pois ninguém, sendo são, irá alimentar-se de fezes ou de pedras, do mesmo modo aquele que tem fome de luz não desvairará nas trevas, mas tentará iluminar sua vida com os fochos poderosos emanados dos ensinamentos do Cristo.

Homens, o caminho da crença é o caminho da justiça. Quem crer será justo. E é pela justiça que os homens encontrarão a igualdade social, pois o justo sabe reconhecer o pleno direito de cada um e propiciará equilíbrio de bens e riquezas, o que determinará a paz final. Sem justiça, os crimes crescem e a humanidade sofre.

Existem os que, através de recursos baixos, buscam tirar dos outros o que acreditam que lhes trará a felicidade, na tentativa de sustentar padrão de vida cheio, na verdade, de frustrações e desesperanças. Ainda agora estamos presenciando inúmeros

crimes perpetrados em nome da justiça social. Esses crimes envolvem muitos inocentes, pátrias inteiras.

Ninguém nasce rico ou herda fortunas no campo espiritual. Cada um tem de aprender por si a trilhar a estrada do bem. Um camelo, pela agulha, ou um rico, no Céu? Esse é o ensinamento profundo do Cristo. A riqueza material é produto de série de injustiças, pois é desequilíbrio social profundo. O trabalho de muitos gera a riqueza de poucos. Nos países em que a justiça social se dá em proporção mais aceitável, essa justiça foi conseguida através de muito esforço e trabalho, mas os homens não estavam interessados na justiça em nome de Deus. No entanto, atualmente, nesses países, é mais fácil despertá-los para o trabalho espiritual, pois forjaram seu caráter na crença da possibilidade da justiça.

A fé na justiça de Deus se inicia pela fé na justiça dos homens. E essa justiça advém do caráter justo de cada um. Por isso, insistimos nas reformas pessoais. É necessário que cada homem, cada mulher, cada criança sejam despertados para a vida sadia iluminada pelo evangelho. Quem estiver disposto a ajudar, que leia os livros sagrados, que promova círculos de estudos, de debates, que examine o procedimento próprio e dos outros, no sentido de avaliar o seu mérito quanto ao nível de justiça que apresente. Essa iniciativa receberá o amparo dos amigos da espiritualidade e, aos poucos, irá despertando para o procedimento justo, honesto, moral. Esses julgamentos resultarão em comportamento ajustado aos ensinamentos evangélicos e promoverão evolução espiritual sem retornos.

O caminho está indicado. Cabe aos homens de boa vontade seguir. Acreditamos que vocês estejam atentos e saibam discernir com segurança e optar com sabedoria. Não desdenhem, contudo, a prece e iniciem todos os seus trabalhos com a oração do Pai: *Pai nosso, que estais no Céu...* Assim, a contrição elevar-lhes-á os espíritos, propiciando luz interior favorável à percepção profunda da verdade da justiça divina, em empolgação de amor, fruto de real integração entre encarnados e desencarnados.

Os espíritos velam. É preciso saber aproveitar os ensinamentos, pois só assim se poderá fazer justiça para com as manifestações carinhosas que estão sendo realizadas.

Nossa sede de justiça é insaciável. Saibamos, todavia, crer na justiça divina, que a todos saciará. Por enquanto, que cada um, no seu domicílio, saiba resguardar-se de cometer vilipêndios, que acarretarão como consequência o despreparo para a vida de seus filhos, que têm em vocês o modelo perfeito de ser humano. Vocês talvez não desconfiem, mas a verdade germina, nasce, brota no coração da criança e vai frutificar no homem maduro. É preciso cuidar com desvelo carinhoso dessas plantinhas ainda tenras, que veem na justiça um dos princípios de vida mais importante. Criança educada no respeito ao próximo transformar-se-á em adulto cômico de seus deveres de cidadão.

Muitos males do mundo serão sanados quando os homens instituírem em seus lares a justiça como principal elemento da educação de seus filhos. Este ensinamento tem profundas raízes sociais. Atentem bem para ele. O influxo de soluções pequenas redundará em bem maior, de proporções universais. E assim poderão rejubilar-se de ter conseguido, por suas próprias forças, reforma moral vigorosa, que abrirá as portas para o caminho da verdade.

Sejam perseverantes nos benefícios que pratiquem, mas estejam atentos para que esses benefícios não venham a ser meros brindes de Natal. É preciso distribuir amor com

justiça e não, simplesmente, fazer doações pueris de perdão, que aliviam tão-só a consciência pesada.

Quando nos referimos à justiça doméstica, queremos também discriminar aquela que se faz dentro do coração. Coração justo não admite regalias de confortos de consciência, aliviada através de desprendimento de bens materiais. A doação tem de ser integral, completa, para ser justa. Doação parcial é manca; não reflete comprometimento com a justiça divina. Quando se doa integralmente, o homem não consegue ver as consequências de seus atos. Somente o conhecimento evangélico trará o conforto espiritual e o descanso do dever cumprido.

Não hesitem. Ao despertar seu coração para a justiça, compreendam que terão de perpetrar sacrifícios imensuráveis, através da medida de seu entendimento. Deus, no entanto, tem a medida certa e procederá em justiça. Sua doação terá como resultado caminho de luminosa fé e tudo lhes será mais fácil.

Sejam justos, para que a humanidade possa atingir com segurança o almejado paraíso terrestre.

O CAMINHO DA PRECE

Inteligente atitude do homem será fazer desabrochar seu coração, no sentido da percepção dos bens advindos da prece. A prece é necessidade inadiável: ou o homem passa a orar com amor, pelo amor do próximo, ou desenvolverá maus hábitos, que o arremessarão nas profundezas das cavernas espirituais. Amar o próximo é objetivo que deve nortear o procedimento humano e deve estar presente nas preces.

Quem ama o próximo não falece grandes padecimentos. Quem trabalha pelo próximo não é renegado pelos amigos da espiritualidade. Deus vela e ampara a todos os que têm no próximo figura de mesma estatura moral. A elevação do próximo pelo auxílio solicitado promove a elevação de si mesmo.

Vocês, que não podem julgar com todo o discernimento a justiça divina, não se desesperem, pois têm à sua disposição a fé que se transfigura em luz, quando oram pela redenção de alguém.

Orar é, pois, o princípio da fé na verdade eterna. Quem tem fé está perto de Deus. Quantas vezes os homens pretendem alçar sua espiritualidade em direção da luz espargida no Céu e não encontram o caminho. No entanto, é muito fácil: basta que a oração lhes saia imaculada dos lábios, do coração.

Quem ama o próximo e reza por ele está procedendo condignamente e condizentemente com os princípios evangélicos. Jesus orou muito pelos homens, pedindo a proteção do Pai. Jesus ensinou aos homens prece inspirada, plena de luz de magnitude excelsa. A oração ao Pai é em si ato de amor. Orem muito. Repitam constantemente a mesma oração. Criem o hábito. Estabeleçam ato reflexo de amor, de forma que seu procedimento se ajuste à oração, inconscientemente.

Orar é prever o infinito bem da humanidade. A prece redime das falhas humanas, grandes e pequenas. A contrição leva ao arrependimento e o arrependimento é tomada de consciência e preço que se cobra pelos erros. Quem se arrepende com sinceridade renega o *pecado* e se propõe a não repeti-lo. Se repetir, deverá novamente passar pela mesma estrada trilhada anteriormente, pois se apagou da lembrança o voto feito. O arrependimento é demonstração de lealdade para com a alma. O homem que se arrepende e não repete a falha recebe a benignidade dos espíritos de luz, de sorte que progride moralmente e se predispõe para a salvação. É a oração o instrumento hábil para o arrependimento. Rezem muito, irmãos, e não vacilem ao trilhar a senda do arrependimento.

Esta mensagem vem ao encontro das preces de muitos que pedem a redenção da humanidade, temerosos da sorte do planeta. Mas como atendê-los, se a humanidade *peca* sem noção do próprio *pecado*?! As águas límpidas da superfície, muitas vezes, escondem feio lodo no fundo. Basta orar, e os homens não oram, porque pensam que tudo podem. Uma vez exaurida sua capacidade de percepção do mal, tudo se permite aos corações empedernidos. Os crimes crescem, a descrença aumenta e o sofrimento se espalha. Muitos inocentes pagam pelos pecadores.

A redenção advirá do trabalho sério de cada um. O esclarecimento inicial, no entanto, cabe aos que retêm maior cópia de bens espirituais. Não menosprezem suas forças e apliquem-nas ao auxílio. Ensinem a oração do Pai àqueles que se encontram desorientados. Não permitam que sua vontade ceda às pressões dos que não enxergam a luz. Robustecem sua crença e orem vocês mesmos com bastante fé.

Ao percorrer as fileiras das amoreiras em flor, o homem tem a sensação de que tudo na vida é belo, é róseo, é cheiroso. A ilusão da felicidade dos outros nasce de impressões falsas. Na verdade, se se ora com amor, não quererá isso dizer que todos saibam elevar em preces seus corações amargurados. É preciso empunhar a tocha e levá-la ao fundo da caverna, para que sua luz, ora intensa, ora bruxuleante, possa clarear os espíritos que tremem na escuridão.

O trabalho, irmãos, urge. Saiam de seu retiro seguro e enfrentem a intempérie. É chegada a hora. Arregacem as mangas e ponham mãos à obra de Deus. Muitos são os chamados mas poucos os escolhidos. Sobracem com altanaria o evangelho e não temam enfrentar os desacertos do mundo. A Divindade solicita o seu empenho. Principiem, é certo, pelo seu lar, mas estendam as mãos em socorro do vizinho desconsolado, do amigo enfezado, do irmão desorientado. Não atendam aos reclamos dos que desejam envolvê-los nos crimes. Antes, ofereçam-lhes o amparo da fé e ensinem-nos a orar. Dediquem-se a esse sacratíssimo ministério que receberão ajuda espiritual. Quem atingir alto grau de pureza através da oração conseguirá créditos de compreensão e adquirirá inteligência superior, capaz de percepções muito sutis, através das vibrações intensas do amor. Esse envolvimento se tornará cada vez mais amplo, até que nações inteiras sejam capazes de redenção coletiva. Nesse momento, a humanidade estará salva.

Orem, irmãos!

O CAMINHO DA MEDITAÇÃO

Ao adentrar o homem no mundo da fantasia criado por sua imaginação vigorosa, não vê que se desvia da rota do dever traçado pela Divindade para sua existência carnal. Quando souber superar as deficiências intelectuais que esse fato representa, poderá usufruir os benefícios grandiosos da fé fundamentada em raciocínios lógicos, próprios da essência humana. O homem é raquítico em seu pensamento, diante do desenvolvimento soberbo que os espíritos podem adquirir. Somente trabalho honesto e persistente, sem esmorecimentos, poderá constituir-se na alavanca que movimentará o homem no sentido da verdade.

Todo esse preâmbulo nos serve para dedicar algumas linhas à experiência humana no campo da meditação. Ao meditar, o homem mescla noções provindas de seu coração com os dados de seu cérebro, organismo extremamente complexo, pleno de ramificações que elevam para a espiritualidade. Simbolizamos no coração as paixões humanas, desde as mais funestas até as mais sublimes, as que enobrecem o procedimento e tornam os heróis credores da admiração de todos, através de desprendimento que não é dado ao homem comum executar.

Ao se instalar diante de trabalho intelectual, normalmente, o homem busca reconhecer quais princípios morais deverão nortear a confecção de sua obra. Quem menospreza esses princípios não está atendendo à lei de Deus. Depois, ao lucubrar as condições sob as quais sua obra será redigida, passa a valorizar os mecanismos intelectuais que melhor se ajustem em nome da coerência interna que deve o trabalho apresentar. Em seguida, cuida do tema com extraordinária virtude intelectual, estudando seriamente os limites de sua compreensão e de sua extensão, acalentando o desejo de ampliar o domínio da matéria no âmbito do conhecimento humano. Para isso, lê muito, estuda muito, pesquisa muito. Sua atividade torna-se intensa e sua dedicação ao trabalho é deslumbrante. Nesse momento, o homem pode comparar-se a verdadeiro automedonte, na faina de armazenar energias para o seu desempenho físico e mental.

Mas tudo isso é perfeitamente dispensável. Se o homem se ativesse a proceder com justiça, por amor do próximo, veria que tudo que deseja comprovar com seus maravilhosos estudos facilmente se contém em mera página dos ***Evangelhos***, que tudo contém. Os ***Evangelhos*** são, para os homens, a verdade e a vida, pois encaminham para Deus, ao reavivar Jesus em sua peregrinação carnal.

Desde remotas eras, o homem se ateu tão somente ao seu comportamento na tentativa de subsistência. Só recentemente, com o advento da imprensa e com o barateamento de custos das obras impressas, é que se pôde valorizar a tarefa intelectual.

Tal valorização, contudo, esteve, muitas vezes, presa a interesses mesquinhos de manutenção do *status quo*. Atualmente, o papel é utilizado de todas as maneiras possíveis, desde as publicações imorais e pornográficas, até a pregação religiosa e moral mais profunda. Por isso, deve-se ter cuidado com a leitura. A seleção das obras deve pautar-se por atitude de fé e de esperança, na procura incessante de bens morais e espirituais. Precaver-se contra os escritores licenciosos, perniciosos, insensatos, imorais, é tarefa que todo homem de fé cristã deve levar a sério. Não é de pequena monta a perdição que causam tais publicações. Elas inspiram desejos apaixonados de luxúria, de gula, de luxo, de desleixamento vibratório em campo que deveria ser unicamente tomado pela contrição da prece ou pela meditação a respeito dos bens maiores.

Quantas horas de imaginosa felicidade não são dedicadas às bestialidades grosseiras manchadas no papel impuro dessa imprensa negra! Quantos arremessos puros se esquecem no fundo das consciências, quase sempre jovens, em detrimento de atos que poderiam revigorar a alma e congraçar os homens em torno de ideais mais saudáveis e honestos! Esse crime contra a juventude será cobrado em sua justa medida. Seus responsáveis serão punidos com o inferno moral das cavernas mais profundas do báratro e expiarão, lúcidos em sua consciência arrependida, o *pecado* maior de lançar a desorientação no espírito da juventude. Devem estas palavras ser estendidas também aos professores que, vergonhosamente, pregam a vagabundagem, a ignorância e a desfaçatez moral.

Quem for cristão, que estude esta mensagem com muito carinho. Que renegue a imoralidade contida nesses impressos escritos sob a influência de espíritos obsessores, que ativam a ganância da fartura que a ingenuidade juvenil representa. O poder econômico dos jovens é fato. Sua exploração é ciência entre os homens. Não devem os homens que buscam vida intelectual (escritores, por exemplo) acender essa paixão através do sacrossanto simbolismo de que é capaz a comunicação linguística. Atentem, homens do intelecto, para os males que estão produzindo. Moderem seu cometimento no mundo da imaginação e da fantasia. Arrefeçam seu ânimo exacerbado e meditem mais profundamente na verdade de Deus e menos nos descaminhos sociais, psicológicos e morais do homem.

O jovem não sabe transferir com precisão os conhecimentos e toma a figura, a imagem, pela ideia, passando a agir em concreto, de acordo com prescrições realizadas apenas em abstrato. Cabe aos professores ser o dique para essa turbulência carnal com que desperta para a vida a juventude. Cabe aos professores selecionar as leituras. Devem meditar profundamente a respeito da excelsa carreira que abraçaram e tomar a peito a obra de benemerência e de abnegação empreendida. Só assim a juventude adquirirá forças morais e espirituais para suplantar essa mole de indecências escritas, que, em avalanche incrível, os linotipos eletrônicos arremessam, quais crateras de imensos vulcões de ignominiosas lavas. O ministério docente é sublime. Não deturpem com seu procedimento essa tarefa divina. A obra dos escritores é grandiosa. Não maculem com desregramentos fantasiosos esse dom intelectual que poucos possuem.

Aos pais, a tarefa de vigiar em casa as leituras. É pena que nem todos tenham adquirido discernimento para isso. Aos que são esclarecidos, no entanto, pede-se atenção profunda. Não caiam na ingênua suposição de que os jovens tenham de adquirir

experiências variadas para capacitarem-se a discernir com segurança o joio do trigo. Eles não desenvolveram satisfatoriamente o senso crítico, de modo que não sabem pautar seu comportamento pelos princípios corretos da moral. Ao contrário, é preciso ensinar-lhes esses princípios, com toda a clareza, e é preciso discuti-los exemplificativamente, tomando da vida real os modelos. Só assim e então poderão solicitar-lhes leitura séria, sadia, meditada, profunda, das obras de moralidade e de luz que os irmãos da espiritualidade estão comunicando. Só assim e então poderão ufanamente dizer que seus filhos estão trilhando caminho de excelsa glória em direção da vida.

O caminho da meditação está aberto. Sigam-no com o coração leve e com a inteligência plena de sabedoria. Esqueçam as paixões e reergam os padrões de comportamento intelectual puro, em busca de descortino e de compreensão da verdade. Apliquem-se ao estudo e escrevam suas obras, fundamentando-as nos ensinamentos morais do Cristo. Tomem por tema o homem em sua grandiosidade espiritual. Dissequem a vida social, mas atentando para que os interesses de exploração da credulidade alheia não se interponham. Homens de espírito, vivenciem em suas obras, sem fantasias, sem exacerbações imaginosas, a grandiosidade da obra de Deus. Unam-se a Deus em luz e serão benditos. A tarefa é difícil, porque aos homens inteligentes é dada carga maior para suportar, uma vez que enxergam por cima das cabeças de seus irmãos. A inteligência é um bem, no entanto, que pode e deve ser utilizado em favor dos serviços de Deus. Escrevam para a juventude, no intuito de realizar obra que se harmonize com os ensinamentos evangélicos.

Aos jovens cabe compor sua personalidade com os elementos da humildade que sua razão dócil possa vislumbrar. Jovens, aprendam a viver com o Cristo no coração, para que suas paixões se santifiquem. Acreditem na luz que emana de nossas comunicações e busquem desenvolver sua inteligência, em sintonia com o procedimento que a fé no Cristo lhes propiciará. Reneguem a imaginação, afastem as ilusões fantasiosas que sua infância tão carinhosamente acalentou. Vivam a vida real, para usufruir a paz dos homens de boa vontade.

O CAMINHO DA FÉ

Ao desdenhar das forças do mal que avassalam a Terra, o homem renega um dos poderes mais perfeitos que a Divindade depositou em suas mãos: o poder da fé no Cristo. Ter fé no Enviado é fundamental para qualquer pretensão de redenção. Quando o homem souber discernir entre agir corretamente e *pecar*, poderá entrever a magnificência de luz que se expande dos ensinamentos cristãos. É longo o aprendizado mas a boa vontade pode superar todas as deficiências humanas, coagindo a procedimento moral, honesto, equilibrado.

O princípio do equilíbrio espiritual baseado na fé em Jesus é virtude rara. Ao se encontrar o homem diante do dilema, deve, sem hesitação, rezar para a glorificação de Deus. A oração redime, a fé aproxima e o homem adquire o poder do equilíbrio. Através desse equilíbrio de cada um, a Divina Providência insuflará na sociedade humana vibração de amor de elevado nível, com potencialidade regenerativa muito avançada. Tudo ficará mais fácil para a redenção.

Agora, quando os homens ainda rastejam insatisfeitos com a vida, desejando usufruir cada minuto em pleno prazer material, essa perspectiva ainda é remota. Urge, portanto, reproduzir os atos de amor e esperança, para cada vez mais pessoas se fazerem credoras do afeto divino. A cada um se implora que erga os olhos para Deus e busque encontrá-lo em sua luminescência esplendorosa. A fé remove montanhas e não existe entre os homens montanhas bastante altas que não possam ser removidas.

Todo padecimento humano é mesquinho diante do sofrimento incomensurável que se vê nas cavernas obscuras da mente desencarnada. Não se estimulem para decifrar o mistério da dor, não acendam curiosidades para o mal, que se arrependerão amargamente desse ato insensato. Antes, voltem a face para a luz e abnegadamente atendam aos reclamos dos irmãos maiores, que não se cansam de lhes indicar o caminho.

Jesus se encarnou pela salvação de todos. Que cada um pense na verdade suprema que se contém nessa frase. Estejam atentos para isto: vocês foram o móbil que levou Jesus ao sofrimento da carne. Por vocês, padeceu os suplícios imensuráveis da dor de consciência lúcida e, por isso, mais abrangente, mais aguda, mais terrível.

Não perscrutem os desígnios da Divindade. Desprendam-se de seu orgulho baseado no poder de seu cabedal de pequenos conhecimentos. Estabeleçam como premissa de todos os raciocínios que a fé redime e que só comportamento moral ajustado aos ensinamentos evangélicos poderá promover sua salvação. Estendam esse manto de amor ao seu semelhante. Procurem conviver em paz fraternal com todos os homens. Socorram os que clamam por vocês. Suportem as dores morais provocadas por aqueles que os

ofendem. Sublimem as paixões e realizem em vida os ideais do Cristo. Não deixem para depois o que podem executar agora. Aos homens de bem está reservado trabalho de extraordinário mérito. Antes e acima de tudo, no entanto, cabe a cada um provar que merece a confiança dos espíritos maiores. Essa prova é diuturna e tem de ser incansável.

Ao se preparar para a vida, o espírito deve assumir com responsabilidade os encargos que lhe são destinados. Essa responsabilidade advém do compromisso que cada ser necessariamente tem para com o próximo. Ninguém é uma ilha. Todos somos irmãos cooperando na obra comum do Senhor. Aceitar com o coração conformado e seguro o trabalho é o início sagrado da ascensão ao Bem Eterno.

Só alma equilibrada por procedimento sadio estará apta a enfrentar o extenuante labor. Acreditem nisso e predisponham-se ao serviço, certos de que serão recompensados, adquirindo créditos junto à justiça de Deus. Armazenem forças e adquiram atitude sábia diante da existência. Pautem seu procedimento pelas luzes emanadas das mensagens dos espíritos (sem confundi-las com as comunicações dos obsessores ou com as mistificações dos encarnados). Esses preceitos que tão mansamente lhes estamos solicitando não são de pequena valia.

Cabe esclarecê-los quanto às dificuldades de seu cumprimento, diferentes para cada um, mas sempre presentes. Dúvidas mil lhes surgirão nas mentes desacostumadas a pensamentos de ordem moral. Hábitos de há muito arraigados deverão ser sumariamente esquecidos. Seu entendimento errará entre solicitações de diferentes espécies e procedências. A tudo, porém, devem colocar o obstáculo da fé, arma poderosíssima contra qualquer assalto dos criminosos que vilipendiam o evangelho. E essa fé não pode ser cega. Tem de ser cultivada através da meditação, do estudo, do discernimento proveniente do amparo de luz que os irmãos mentores instituíram nos livros sagrados do espiritismo. Atentem para essas dificuldades, irmãos, e estejam preparados para a obra do Senhor.

Quem correr em auxílio do próximo, estando seguro de sua capacitação moral e dos recursos de fé disponíveis, amparados, portanto, pelos guias espirituais, não estará realizando trabalho de pequena monta, mas de excelsa magnitude. Reúnam-se em centros espíritas e confortem-se uns aos outros. Atendam a quantos lhes pedem asilo, alimento, agasalho. Mas estendam a mão aos que têm os lábios selados, embora sofram angustiadamente. Saibam compreender os que têm fome de justiça e de amor e estudem a possibilidade de mitigá-la, onde estiverem. Saiam em pregação evangélica por meio dos instrumentos do século. Atentem para as forças poderosas dos veículos eletrônicos. Não deixem que os maus, os desonestos, os poderosos da matéria se assenheiem da inteligência disseminada pelos lares. Adentrem vocês mesmos esses lares e façam desde já extenso plano de atendimento moral, do despertar para a luta em prol da salvação. Estejam atentos para que não seja um só a concentrar carismáticamente a atenção de todos, mas distribuam equitativamente o serviço, de modo que somente a Jesus os homens tenham por objetivo de suas vidas.

Quem tiver fé no coração deverá pregar por bem da doutrina espírita, elevando, desse modo, a humanidade, evitando o mais possível os conflitos que os homens estão de há muito programando. Armem-se os homens de conhecimentos evangélicos, para que venham a proceder com equilíbrio. Disseminem-se os conhecimentos. Constituam-se grupos de pregadores virtuosos para a peregrinação santa. Não duvidem vocês mesmos da

necessidade de tal trabalho e procedam assim. Somente desse modo se evitará a catástrofe que se aproxima. É hora de levantar a bandeira da fé e organizar os exércitos da paz.

Aos homens de boa vontade está destinada intensa vida de realizações espirituais. É preciso reaver os tesouros perdidos. É preciso voltar à vida simples do equilíbrio físico e moral, para que o homem se reerga perante as forças do universo. Quem estiver pronto, que comece já; quem se julgar com forças deve desataviar-se das roupagens leves que a sociedade impõe e trajar os pesados uniformes do procedimento consciente e são. Não hesitem. É chegado o momento. Vibrem em uníssono os corações e empunhem a bandeira do Cristo nessa revolução de amor que os espíritos maiores estão insuflando-lhes nas almas. Acabem com a volúpia material, com as férias contínuas que os prazeres carnis propiciam. Aprendam a economizar para que o sortimento cresça e possam distribuir, com equidade, os bens acumulados. Reneguem o egoísmo e ajam por amor ao próximo. Chuva de bênçãos especiais está reservada aos soldados da fé. Coragem, amigos! Saibam que Deus vela e ampara a todos os que com ele se comprometem.

A Terra renascerá das cinzas e só os bons sobreviverão.

O CAMINHO DA CARIDADE

Qualquer ser humano que se preze não duvida dos ensinamentos do Cristo, pois a verdade evidenciada é tão clara quanto a água das fontes cristalinas e rumorosas. Caminhem comigo através desses ensinamentos e vejam quão belos são os desígnios de Deus. As alamedas floridas abrir-se-ão risonhas e olorosas, viçosíssimas, envolvidas pelo amor. Não temam enfrentar a luz e terão a possibilidade de transgredir as leis humanas para procedimento mais consentâneo com os ditames da lei de Deus.

O homem é um violador por sua natureza. Isso faz dele ser privilegiado, pleno de poderes espirituais e morais. É preciso saber reconhecer esse fato como dádiva divina e não como mérito proveniente do concurso de forças materiais. Ao homem cabe perceber que Deus é o criador e que a criatura não age por impulso próprio, senão nos domínios dos atos elaborados por livre-arbítrio. Mas quem lhe deu esse livre-arbítrio? Sem Deus, poderia o homem ter consciência da existência em si? Tais perquirições nos levariam a estudo filosófico que comprometeria nossa intenção. Nosso intuito é simples, claro, definido: é estabelecer princípios de conduta baseados no evangelho do Cristo, os quais nortearão todo o proceder. Tais princípios, em momento algum, ofendem a natureza humana. Antes, exigem conhecimento cada vez mais percuciente do magnetismo material, de modo que se ponham aptos a cada vez melhor discernir o bem do mal.

Uma advertência se faz necessária para que a compreensão de nossas palavras seja integral: o homem deve evitar o mais possível os hábitos desonestos que vem adquirindo através de suas vidas imperfeitas, vidas que se unem de geração a geração e que se perpetuam na sociedade humana. Tais hábitos, como o fumo, a bebida alcoólica, o consumo de carne, o abuso do sexo, a fantasia desvairada, estão impedindo a livre evolução do espírito. Esses laços morais prendem o desenvolvimento dos hábitos são que protegem a saúde do corpo e do espírito.

Essa luta que vimos preconizando não exige poucos sacrifícios, pois os vícios arrastam para o precipício dos prazeres mais vis. Enquanto perdurarem no homem esses crimes contra a natureza humana, não poderão os espíritos atender com proficiência aos reclamos de salvação que se erguem a Deus por toda parte do planeta.

Não tem sentido quebrar o vaso por tão pouco: vida confortável e *pecaminosa*. É muito mais fácil resgatar em vida física esses *pecados* do que aguardar a redenção que se prometem a si mesmos após a desencarnação. Não duvidem do fracasso dessa atitude. Antes, é preciso adquirir fé nos ensinamentos que estamos enviando. Essa fé não é difícil: basta olhar para os homens, para as nações, e verificar como grassa o desequilíbrio, a

imoralidade, a desonestidade e o crime. Essa fé não é difícil: basta verificar as guerras que massacram tantos inocentes, a cobiça que escraviza tantos infelizes, criaturas sem culpa mas condenadas a vida de subalternidade que embrutece o espírito, impedindo-o de evoluir como deveria. É verdade que a purgação dos inocentes será creditada junto à justiça divina, mas esse fato não deve confortar os corações; antes, deve atemorizar os que se subtraem a essa situação, pois é sinal de que partilham das forças perversas que facultam o crime descrito. Assim, é preferível atenuar o mal em vida, procurando compreender que o trabalho redime, que o Bem Maior é a recompensa sagrada destinada aos que souberem justamente buscar no amor a premissa primeira para seu procedimento.

Homens de bem, auxiliem os que perambulam ociosos, sem atentar para os benefícios esquecidos da espiritualidade. Estabeleçam programa de ação que vise ao envolvimento dos que têm faculdades potenciais magníficas, mas que vegetam em sua inconsciência. Reúnam-se em grupos de trabalho e empreguem a palavra do Cristo como chamariz sagrado de sua missão apostólica. Saiam de sua atitude passiva e corajosamente enfrentem a tarefa onerosa. Serão fartamente recompensados. Superem os entraves colocados pelas forças do mal e ergam a bandeira de Deus nessa luta sem tréguas. Assistam com amor aos irmãos desassistidos e providenciem o agasalho aos desagasalhados. Matem a fome e mitiguem a sede dos sequiosos e famintos. Estendam seu manto de piedade aos que pedem ajuda. Forneçam as muletas aos aleijados e recolham os enfermos aos hospitais. Deem amparo às viúvas, aos órfãos, aos anciãos. Não esmoreçam em sua luta e distribuam às mancheias os fluidos da amizade, do amor, da vida espiritual de que são portadores.

A jovialidade de seu espírito será irrefutável prova do reconhecimento de Jesus. Amem para serem amados. Sofram para serem erguidos. Atendam para serem atendidos. Quem se dispuser francamente ao serviço terá brilho novo nos olhos e verá a existência de prisma pleno de verdade. Saberá reconhecer os valores eternos, distinguindo-os com clareza dos bens passageiros e mutáveis. Aspirem a isso e conseguirão sua paz, sua redenção. Essa paz e essa redenção, entendam bem, não são as que se acostumaram a desejar. É a paz pelo trabalho; é a redenção pela dor, pelo sofrimento. Aprender a sofrer resignadamente, tendo por objetivo a superação no Cristo, é conhecimento que estão aptos a assimilar, pois a vida física está eivada de oportunidades. Não percam tempo e ultrapassem encarnados as barreiras iniciais. Vocês terão amparo, não duvidem. Os irmãos maiores estão necessitando de vocês para o seu trabalho. Não recusem seu auxílio. Serão recompensados pela graça de Deus.

O CAMINHO DA LEALDADE

Ao atender ao apelo do Pai, Jesus carregou consigo facho de luz de indescritível poder e força. Ao seguir os ensinamentos do Cristo, o homem sábio renega os seus conhecimentos empíricos da matéria e progride espiritualmente, incentivado pelo descortino novo que envolve o seu procedimento moral. Atualmente, esses feixes de luz se expandem pelo planeta, em grande profusão. São muitos os homens que despertam para o ministério sagrado da pregação e que conduzem as almas dos irmãos desorientados para a estrada do bem e da vida. Assinalados são os esforços que se contêm nos corações puros dos evangelizadores.

Evangelizar é pregar pela redenção. Evangelizar é instituir o sacratíssimo ministério da luz. Aos evangelizadores o dever de interpretar a palavra do Cristo. Quem se dispuser a esse trabalho tem garantido mundo de riquezas espirituais muito difícil de perder. Quem dominar os conhecimentos do evangelho e encaminhar a infância e a juventude para procedimento condizente com as verdades ali contidas terá o coração leve e sentirá confiança em perلustrar o caminho de paz que lhe foi determinado. A atitude de riqueza moral se coaduna com a palavra do Cristo. Ergam o espírito para a luz e clamem por amor ao próximo. Atendam ao trabalho com elevação e serão recebidos em luz na vida eterna.

Contudo, não facilitem com relação aos apelos da carne. Sua organização corpórea facilmente se conforma às vicissitudes materiais e vocês exageram em manifestações de desapego aos lucros espirituais. Reúnam forças e atendam com o coração aliviado. Não maculem os benefícios que lhes dedicamos. Compreendam que Deus olha por aqueles que, em seu nome, renegam o mal e assumem o bem. Acordem para a virtude. Quem tem o Cristo no coração não teme. A lealdade revigora os fracos de espírito e lhes dá ânimo para enfrentar o milenar processo de obsessão a que estão acostumados. A lealdade para com a palavra do Cristo procede do coração puro e se expande para as mentes dos que se colocam na situação de receber os ensinamentos. É muito mais fácil agir mal do que proceder em justiça por amor do próximo. Sejam leais e terão por recompensa a lealdade dos espíritos de luz que velam por vocês. Subjuguem o seu orgulho e não pensem que sejam todo-poderosos. A luz que recebem é de empréstimo.

Vocês devem cuidar também de seus corpos e proceder condignamente. Não descurem deles. Deem-lhes o seu exercício e fiquem vigilantes para não deslizar pelas íngremes escarpas dos vícios. Atendam ao apelo do Mestre e revigorem suas forças. Estejam prontos para adentrar as portas de luz da vida eterna. Não propiciem oportunidades de serem surpreendidos despreparados.

A vida em Jesus é dever, pois a ninguém é dado ignorar-lhe os ensinamentos. Reneguem a cruz como símbolo e erijam, em seu lugar, o comportamento fundamentado na vida do Cristo. Rezem muito e não precipitem seu julgamento. Existe uma trilha que conduz ao bem e outra que leva ao mal. Saibam escolher. Em suas mãos está a decisão e cabe a vocês usufruir os benefícios. Caso optem mal, nem por isso serão menosprezados, vilipendiados. Nós partiremos em seu socorro, mas não terão desculpas para o procedimento em *pecado*, pois foram alertados. Pagarão o mal que praticarem e sua consciência se despertará. Cultivem essa fé e terão prato de deliciosos acespipes à sua disposição. Ou, se sua atitude tender ao bem, saibam que estão amparados na luta. Evangelizar não é atividade de pouco mérito: é tarefa de grandiosa virtude.

Bem-aventurados os que se deixam envolver pela fé e se propõem a propagá-la!

O CAMINHO DA CONSCIÊNCIA

Ao analisar o procedimento dos homens, Jesus não se aterá às obras do bem que produziram, mas sopesará, principalmente, as que deixaram de executar. Ainda agora, neste exato momento, existe infinidade de almas reclamando os direitos de redenção de que se julgam merecedoras. Entretanto, não veem nitidamente que os reflexos impuros, que foram incapazes de perceber antes, magoam inúmeros seres, companheiros seus de jornada terrena. Os males da omissão perduram, porque as almas feridas não aprenderam a perdoar, por amor de Deus. Quem não sabe perdoar emite eflúvios de raiva, de rancor, que obscurecem os méritos palpáveis dos benefícios realizados.

Quem discorda de Deus em sua justiça carrega para si potencial imenso de desamor, que impede sua redenção. Deus é pai misericordioso, por isso vela para que as almas regeneradas obtenham pleno mérito, o que significa convivência pacífica e honesta em todas as esferas da vida. O homem sereno, que só praticou o bem, sem ofender a quem quer que seja, ainda assim poderá ser *condenado*, por não ter evidenciado amor ao próximo e a Deus, como o Cristo pediu.

Os desencantos são muitos, por isso a humanidade deve agir conscientemente, sem afetar desenvolvimento, grau de evolução que ainda não teve. O sofrimento, no entanto, redime a consciência pesada. Quem pratica o bem não pode almejar, só por isso, os benefícios da luz. É preciso fazê-lo por amor do próximo. Só assim e então se está apto a usufruir as divinas bênçãos.

Homens de bem, ponderem sobre estas palavras. Atendam com o coração leve e contrito aos reclamos evangélicos e considerem os males que podem evitar através de seu trabalho. Quem for bom, que siga o evangelho, mas não se engane com falsos pretextos de superior procedimento. Proceder corretamente é objetivo superior à prática simples do bem, pois exige despertar muito mais abrangente da consciência. Reneguem os males de sua carne e procedam por amor do próximo e de Deus.

O CAMINHO DA VIGILÂNCIA

Ao se encontrar o homem diante de Deus, deverá renegar todos os crimes que tiver praticado. Qualquer lembrança menos digna será suficiente *pecado* para que a alma tenha de purgar em sofrimento. Deus é justo e sua justiça se faz integralmente. Devem os homens ater-se à sua condição de extrema inferioridade, diante dos mananciais supremos de luz que, em grandes borbotões, jorra por todo o universo. Deus fez o homem à sua imagem, mas este, por isso mesmo, pleno em sua vontade, exercendo as ações de acordo com seu livre-arbítrio, desdoura a divina criação e renega o amor do Pai.

Não se deixem cair em tentação. Procedam com muito amor e estejam atentos para a purificação de suas almas, colocando-se, física e espiritualmente, em estado de graça diante da justiça de Deus.

Não se sacrificarão em vão. Do Céu descera poderosa força magnetizadora, que os erguerá e lhes propiciará manifesto bem-estar, pondo-os em condições de auxiliar o próximo, por amor de Deus. Não se esqueçam de sua organização corpórea e resguardem suas forças para o serviço.

Suplício maior está reservado para os que renegam a fé após sorver em largos haustos o esplendoroso perfume recendido das divinas oferendas. Ter fé e perdê-la é crime supremo, *pecado mortal*. Estejam, então, vigilantes, para que sua fé cresça no Cristo. Estudem os *Evangelhos* e surpreendam-se com novas promessas e com novos atos de amor. Orem muito. O Cristo descera às reuniões em seu nome e propiciará força magnífica a todos os que demonstrem sua fé, executando as obras de Deus.

Amigos, o dia de hoje se consagra à fé. O coração voluptuoso deve resguardar-se e o licor dos desejos deve ser entornado. Não acreditem nas facécias dos maus, que insuflam nas suas almas ideias de grandeza e poder. A redenção será trazida pelas mãos imaculadas dos anjos, dos espíritos de luz, que anunciarão o despertar do novo mundo. Caminhem de cabeça erguida pela senda da esperança e levem na mão a sacrossanta oferenda dos trabalhos. Aliviem sua consciência e obrem em fé.

Deus, pai misericordioso, vigiará para que estejam protegidos do mal.

O CAMINHO DA PRECAUÇÃO

As incongruências do mundo atual favorecem tremendamente o descarte das boas atitudes, em favor de prendas socialmente reconhecidas como ideais. A domesticidade do homem se torna um disparate, diante de sua necessidade de, cada vez mais, ter de haurir seu sustento sobre bases sociais amplas. Não se pense que os fatores de progresso da humanidade tenham sido desenvolvidos em vão. Absolutamente não. Quem tiver o senso crítico desenvolvido pode perceber facilmente a verdade de nossa assertiva. Há, entretanto, que considerar que massa cada vez maior de informações absorve a atenção dos homens, impelindo-os para o seu refúgio de paz e segurança. O homem vê o mundo com olhos temerosos do porvir, mas olhos de cego, pois não quer ver as verdades que são pregadas e propagadas constantemente pelo espiritismo.

Os veículos de comunicação de massa apregoam incessante e implacavelmente os benefícios materiais de vida regalada no consumo dos produtos propostos. Ora, essa incoerência que se nota entre o medo e o aproveitamento, no estrito interesse pessoal de quem propõe, de quem veicula e de quem aceita, não poderia deixar de ter reflexos negativos no comportamento espiritual de cada um. A miséria humana, contrastando com a vida regalada, acentua sobremaneira, no modo de ver do homem, tendência a fixar os valores materiais como bens definitivos, que devem absorver todos os seus momentos de luta. A consciência adormece em tranquilidade perigosa, passando o homem a agir somente segundo impulsos condicionados.

Quebrar essa rotina absurda não é tarefa pequena, pois a poluição mental, advinda do abuso de todos os recursos audiovisuais, atinge os escaninhos mais íntimos da personalidade, atacando todos os centros de vida espiritual: a inteligência, a vontade, a memória, os tecidos sensoriais, o centro nervoso. Quem tiver um pouquinho que seja de discernimento deve alertar os companheiros, seja no trabalho, seja no estudo, na oficina e no lar.

Os que estão envolvidos no processo, usufruindo lucros com ele, serão chamados espiritualmente, pois haverá divulgação maciça dos males que estão acarretando aos homens. Essa publicidade não é confeccionada sem o conhecimento exato dos males, mas o que é preciso despertar é a consciência de cada um para a verdade de Deus, a qual proíbe, terminantemente, a manipulação do espírito humano pelo próprio homem, escravizando-o a seus desejos. Se cada ser agisse por amor do próximo, todos esses males seriam evitados. É preciso, portanto, palavra de esclarecimento, palavra que seja ouvida por todos os homens, até que se forme corrente fluídica de alto grau de positividade, para

que o homem possa dispensar o concurso dos meios eletrônicos, para ter a consciência livre para discernir entre o certo e o errado.

Homens de boa vontade, em suas mãos o trabalho. Desfraldem sua bandeira de fé e entronizem no poder temporal os desejos sadios da benquerença e do desapego aos bens materiais. Tugúrio modesto, com mobiliário simples, alguns livros e provisão moderada de alimentos é tudo que se requer para vida plena no amor de Jesus. O importante é fazer desabrochar no coração as virtudes evangélicas pregadas pelo Cristo. É preciso desenvolver a capacidade de orar contritamente, por amor do semelhante e de Deus. Os bens consumíveis, por sua natureza, aos poucos, substituir-se-ão por bens imperecíveis e cada qual saberá agradecer a Deus por todas as bênçãos e dádivas recebidas. O sofrimento se atenuará e vocês poderão, capitulados os apetites carnis nessa guerra santa, reaver os tesouros incalculáveis que perderam um dia.

São vocês, homens, seres privilegiados. Saibam reconhecer isso e serão bem-aventurados. A quantos renegarem o caminho do mal, ser-lhes-ão destinadas as flores imarcescíveis dos canteiros de Deus.

O CAMINHO DA RENÚNCIA

A fraternal benquerença entre os homens está subordinada ao arbítrio que cada qual pode exercer sobre as atitudes e procedimentos morais. Se o homem atende a princípios sadios, ouve badalarem sinos de glória, que enaltecem o amor; caso ouça planger em dobre o bronze cinza do luto, é porque sua alma vaga dissoluta pelos prazeres mundanos, esquecida das ardentes solicitações de fervorosa oração em favor dos entes queridos, encarnados e desencarnados. E o sino toca para todos, segundo o procedimento de cada um.

Enaltecer o bem cometido é sinal de mérito no campo espiritual. Quem tiver o coração em desassossego, que principie a luta contra as maldades que comete quotidianamente. É preferível ganhar poucos pontos todo dia, a permanecer no charco das ilusões comodistas que a vida atual proporciona.

Homens de bem, despertem desse marasmo e vivam no Cristo a felicidade de auxiliar os dissidentes da fraternidade humana. É preciso criar sociedade mais pura, fundamentada nos princípios evangélicos. Quem tiver discernimento, que saia à luta. É imperioso que se dissequem as mazelas morais que agrilhoam o homem aos *pecados* da carne. É vigorosa a força de quem tem o coração pleno do amor de Deus. O Cristo fala pelo Pai. Absorvam suas palavras. Leiam ***O Evangelho Segundo o Espiritismo***. Assimilem os ensinamentos que se carregaram para aquelas páginas sagradas. Não se prendam a minúcias desprezíveis do comportamento amoral. Realizem em vocês as promessas do Cristo e terão aberta a estrada da vida.

É preciso sacudir a poeira da inveja, do ciúme. É preciso desataviar-se dos luxos, mesmo os que são produzidos pelas fábricas, em série, as quinquilharias douradas, as lantejoulas físicas e morais. Os homens são ensandecidos com facilidade. O brilho fugaz da pedra atrai os olhares como se fosse a riqueza de Deus. É claro que Deus tudo fez. Mas por que o homem se detém nas coisas materiais incessantemente? A riqueza maior é a da alma. Reajam, por amor de Deus. Desataviem-se desses desatinos morais, que carregam como se fossem os bens superiores da redenção. Cruzeis em ouro! É ignominioso! Não se deixem cair em tentação. Arrependam-se de *ter pecado*. Estudem e procedam com correção. Atenuem os fogos de sua paixão produzidos pela egolatria.

O homem se considera o mais perfeito ser da criação. Pura ilusão de momento de insensatez! Tudo que faz provém de força superior que tudo ordena e tudo disciplina. Fugir a essa força é cair no precipício moral mais profundo, de onde sair é difícil. Reneguem o seu *padrão de vida* e aprendam a ser mais simples. Desse modo, as forças vivas do trabalho

serão carreadas para o campo e a fome será banida da face da Terra. É vergonhoso saber que irmãos morrem de fome. É ignomínia sem termo.

A fraternidade universal está esquecida nos sonhos antigos do planeta. O egoísmo grassa, massacrando inúmeras intenções de amor fraternal. Pôr cobro a isso é dever inadiável. Registrem bem em seus corações: todo aquele que ama o passageiro, o fútil, o inútil, o efêmero, será do mesmo modo considerado; mas todo aquele que erguer monumentos de amor fraterno será amado e exaltado de igual forma.

A paz do homem é efeito. O que promove a paz? É o amor. Sem amor, há ódio, aversão, esquecimento; há guerra. Evitem agir por egoísmo. Sejam altruístas e de vocês será o reino de Deus.

Só o amor constrói. Este *slogan* foi ditado para que ficasse gravado nas mentes, mas as frases se confundem e ninguém mais sabe analisar com propriedade o valor intrínseco do que ouvem. A vulgarização pela propaganda torna efêmeros a frase e o sentido espiritual nela contido. Os bens morais passam a ser tratados como artigos de consumo e, passada a data e a exploração comercial que dela se faz, esquece-se tudo. A fraternidade está tornando-se produto de compra e venda.

O Natal se aproxima. Ainda uma vez os homens irão improvisar remorsos, atitudes de amor fraterno. Darão presentes. Sentir-se-ão honrados com os que receberem. Achar-se-ão perfeitamente integrados com a Divindade e com a sociedade humana. Alguns poderão até pensar que se santificaram por se terem desprendido de algumas moedas. Ilusão comprada da mesma forma que compraram os bombons e chocolates com que adoçaram os lábios por algum tempo. Compra-se a felicidade no empório da esquina por alguns vinténs e consome-se ela em dois ou três dias de euforia.

A verdadeira felicidade, aquela que tem suas raízes na alma, aquela cujo tronco se ergue frondoso para a eternidade, essa é cortada a machadadas, é vilipendiada. Dendroclastas, vocês destroem os benefícios que Jesus lhes trouxe! Não percebem os males que praticam? Cegos! Abram os olhos para a vida, para a verdade, para Deus, antes que seja tarde demais. Não arruinem sua expectativa de vida e não arremessem as esperanças de salvação de seu irmão no lodaçal de sua egolatria.

Sempre é tempo, irmãos. Sempre é tempo. Abram os livros sagrados e abeberem-se nas fontes da sabedoria. Renunciem a esses disparatados desejos de conforto e de pequenas satisfações carnis. Estendam as mãos aos que sofrem. Mitiguem-lhes a sede de conhecimentos e a fome de amor. Rejuvenesçam para a vida no Cristo. Conheçam o que é dar para poderem receber de Deus sua redenção. É dando que se recebe; é fazendo o bem que se é beneficiado. Atendam com sua fé aos reclamos de Deus e serão benditos entre os homens.

O CAMINHO DO CONHECIMENTO

Deus dedica grande afeto à humanidade e não quer que se deixe ela levar por ilusões de grandiosidade. Quando o homem tiver desenvolvido seu senso de responsabilidade moral, poderá usufruir os bens que lhe serão enviados em grande profusão. Por ora, deve trabalhar, aproveitando a sua oportunidade de servir. Quem renegar o *pecado* se predisporá com melhores atributos ao serviço e terá bênçãos muito especiais.

Os homens de boa vontade saberão reconhecer os desejos de Deus e poderão satisfazer a todos eles, com grande alegria e dedicação. Não haverá lei humana capaz de impedir os impulsos de honestidade e de desprendimento que todos serão obrigados a executar. O não atendimento ao chamado será processado no mesmo instante e cada qual terá a oportunidade de arrepende-se imediatamente, momento em que acontecerá profundo conflito entre os desejos espúrios solicitados pela carne e os exercícios espirituais necessários à redenção.

Jesus enviará seus filhos diletos para promoverem reconhecimento universal dos bens do espírito, os quais revelarão os caminhos que deverão ser percorridos. A luta consagrar-se-á à redenção, em busca incontida das perfeições morais e intelectuais regeneradoras das feridas provocadas pelo desregramento. A virtude será considerada como a principal arma contra os vícios que atualmente prejudicam o progresso do homem. Sinais serão enviados aos homens, que não mais poderão duvidar da dicotomia entre os mundos da percepção sensorial e da realidade extrassensorial. Aos poucos, a regeneração se fará e imensa alegria preencherá o coração da humanidade. A *Ordem da Fraternidade* será a instituição humana de maior progresso e todos estarão aptos a se associarem a ela, concorrendo com seus serviços para a grandiosidade da obra de Deus. A Terra estará salva.

Agora é preciso trabalhar, ler o ***Evangelho***, proceder com correção por amor de Deus e do próximo. A lição se repete constantemente, porque Jesus é o caminho, a verdade e a vida; sem ele, não haverá salvação. Cabe aos homens atender aos apelos dos espíritos, preparando-se para o serviço. Quem tiver um pouco de clarividência deve auxiliar. O trabalho já se iniciou. Muitos concorrem com o coração feliz, sem medo de errar. Muitos compreenderam que é chegada a hora e palpitam ansiosos pela realização das promessas de esperança que lhes fazemos. Essa a atitude sábia que de vocês reclamamos.

Irmãos, vejam quão grandiosa é a obra de Deus! Não permitam que se destrua. Corram em auxílio de seu companheiro que se debate na ignorância. Não deixem que sacrifique a natureza, que estrague a formosura da criação, que desequilibre a harmonia mesológica. A sua indústria extrativa está minando os alicerces da construção divina.

Façam com que entenda isso. Os males para os homens são menores, se comparados com as ruínas que se notam na natureza. O homem perece mas a natureza cobra; a natureza exige o resgate das dívidas. Haverá momento em que os cataclismos serão tantos que a população da Terra se reduzirá drasticamente. Podem comparar o fenômeno a dilúvio universal, com a diferença de que a destruição virá do ar, da água, do fogo e da terra, a um só tempo.

Homens de decisão, reflitam muito antes de magoar a natureza. Não destruam as árvores. Não busquem no fundo da terra os elementos radiativos para seus reatores nucleares. Mesmo o átomo utilizado para a energia elétrica é preciso evitar. As queimaduras não secarão e as feridas permanecerão abertas indefinidamente, até a hecatombe final.

Estas palavras são negras e contrastam com as esperanças acenadas inicialmente. É porque a redenção virá de vocês, de sua dedicação ao estudo das consequências de suas atitudes atuais. É preciso reformar seu modo de vida, aceitando com o coração sereno a condição corpórea. Não busquem emoções nas alturas. Um foguete extraterrestre, uma nave sideral é arma de incalculável poder poluidor. O desgaste de energia é sobrecarga tremenda à poluição que está grassando. Não desejem correr o mundo em suas máquinas consumidoras de oxigênio. Seus pulmões pagarão preço muito elevado por prazer tão pequeno e de tão poucos.

É preciso cultivar a terra, aceitando pacificamente as limitações impostas pela natureza. Relequem a segundo plano suas comodidades pessoais e atendam mais prontamente às necessidades coletivas, trabalhando em prol de seu semelhante.

Não desanimem e reforcem seu coração na crença de que seu sacrifício será tido na conta de trabalho recompensável. Orem muito e executem a obra de Deus. Estudem a sua esfera, deslindem os mistérios de sua essência, busquem entender melhor os meandros mais sutis de sua organização material, tudo para que sejam capazes de obstar o crescimento perigosíssimo do desequilíbrio morfológico dos climas e das águas. Atendam com o coração em paz aos princípios evangélicos, que vocês tudo poderão.

Bem-aventurados os que dedicam sua vida às ciências, pois deles será o reino de Deus!

O CAMINHO DO SOCORRISMO

A dedicação ao trabalho torna o homem dádiva para a humanidade. Todo ser humano chamado ao serviço deve ataviar-se com os enfeites sublimes das virtudes teológicas: a fé, a esperança e a caridade. Não declinem do convite e ponham-se à disposição para a luta sacrossanta em nome de Deus.

Irmãos, a vocês o encargo mais pesado. Acautelem-se das incompreensões, das injustiças humanas. Precatem-se quanto às perfídias que lhes serão armadas na longa estrada do bem. Não se arremessem às cegas ao labor de difundir os conhecimentos que ora lhes estamos expondo. Estudem bem as reações das turbas, dos seus dirigentes, dos fanáticos de outras seitas. A verdade dói e fere profundamente a vaidade e os interesses de muitos que, em nome de Deus, arrecadam fortunas pessoais dos pobres crentes que neles confiam cegamente. Reajam por impulsos violentos, se preciso for, mas não neguem a verdade revelada. Essa violência, no entanto, não se voltará contra o irmão que vive na ignorância; é violência tão-só de palavras. Arremessem contra eles as palavras do Cristo, exortando-os a praticarem as virtudes evangélicas. Nadem como peixes em suas águas, conhecendo e procedendo condizentemente com os ensinamentos de luz dos espíritos. A sua virtude despertará para a virtude.

Quem estiver apto a oferecer seu coração em troca das alegrias eternas, que se apresente ao serviço. O ódio constrói barreiras que se constituem em verdadeiras casamatas, de onde o inimigo metralha as forças do bem que desejem tomar de assalto o território infestado de *pecado*. Os exércitos de ocupação do amor, entretanto, devem armar-se das poderosas armas da paciência, da perseverança, do destemor e da compreensão. Suas bazucas deverão bombardear incessantemente as posições inimigas, não esmorecendo jamais na batalha de Deus. Essa guerra é santa e nunca, na face da Terra, foi mais necessária.

O coração humano é campo de batalha em que os inimigos não param jamais de pelejar. As forças do mal se instalam com rapidez e segurança, pois contam com o apoio logístico dos prazeres e das vantagens seculares. As forças do bem devem buscar seu aparato bélico no fortalecimento da vontade, a qual municiona incansavelmente com as balas e os obuses do bem maior da verdade. Os homens de boa vontade mantêm de sentinela sua força de vontade e sua inteligência percuciente, amparados por vigilante estudo dos textos sagrados. A força-tarefa do amor está muito bem sortida com as mais variadas armas, pois tem o concurso dos bons espíritos, que insuflam no coração dos puros a vontade de sobreviver às carnificinas morais de que são capazes os homens.

A vocês o dever superior de correr em auxílio de seus irmãos despreparados para a luta. A vocês cabe municiar-lhes, através de suas palavras de extrema consideração pelo

valor humano que todos possuem, de fé e de esperança a vida atribulada que desempenham no dia a dia. A vocês cabe ofertar-lhes as dádivas divinas e imutáveis do Bem Maior: a consciência do dever cumprido.

Amigos, a imagem bélica simboliza a necessidade premente da conquista de número maior de adeptos para a doutrina. É preciso envergar o uniforme rude e pesado, o fardamento dos tempos difíceis da guerra, pois a luta será penosa. O sacrifício que lhes solicitamos, que lhes exigimos mesmo, será tremendo. Nunca os espíritos estiveram tão temerosos do porvir dos homens. A legião da maldade toma todas as posições estratégicas junto aos governos constituídos em todo o mundo. Os homens de boa vontade estão iniciando algumas guerrilhas isoladas, insignificantes, destituídas de valor maior, sem se aquartelarem e sem comando efetivo, que tenha influência marcada sobre qualquer nação do globo. Lutas isoladas levam a nada mais que despertar de almas muito lento. Os olhos adversos do inimigo estão atentos e sufocam essas insurreições com impressionante desfaçatez, vilipendiando as nobres inspirações que alimentam os soldados do bem e da verdade. São tantas as regiões desoladas, arrasadas pelos devastadores ataques do mal, que será preciso que venha do Céu imensa legião de anjos para resguardar os direitos sagrados dos cidadãos de Deus.

Não se atemorizem com a luta: quer queiram ou não, já não mais poderão recuar. Está declarada a guerra. Desde há muito o ultimato se fez ouvir e não partiu de nós. É necessário ter sangue-frio para derribar as posições inimigas, alteando a bandeira do Cristo, de sorte que, à sua sombra, a luta se desenvolva sublime em seus ideais. O Cristo é o hino que lhes incentivará os corações e robustecerá a coragem. Vejam, irmãos, que é chegada a hora. Onde quer que se encontrem, mirem bem o fuzil e disparem contra o inimigo as balas do amor. Jesus pregou o amor aos inimigos. Mais que nunca, esse princípio deve ser posto em prática. Vocês receberão inúmeros tapas; volvam a outra face e recebam outros tantos quantos desejarem seus inimigos prodigalizar-lhes. Vocês não estarão sós. Aos poucos se fechará a terra de ninguém, para que os embates sejam corpo a corpo. Então, vocês triunfarão, porque têm as afiadas baionetas da justiça de Deus.

Não titubeiem e acreditem em que em vocês se deposita a fé dos irmãos de luz. Vocês, que foram convocados, sirvam com digno e justo orgulho do bem que praticam. A vocês, finalmente, se destinarão os galões e as medalhas reservados aos que se glorificarem nesta guerra. Respeitosamente, nós lhes faremos continência e perfilaremos como soldados envaidecidos da honra que detiverem. General, comandante supremo, soldado raso, simples civil engajado nos planos da resistência, todos serão agraciados com as comendas especiais de Deus.

O CAMINHO DO AMOR

As simpatias e as antipatias são naturais nas pessoas. Entende-se que se estime a uns e se sinta aversão por aqueles a quem não se nutra nenhum apego visual, olfativo ou auditivo. Isto significa que a simpatia vem dos traços fisionômicos, do contacto químico ou das impressões auditivas catalogadas no inconsciente. É natural que assim aconteça. Havemos, no entanto, de contrariar nossas intuições *psicomorfológicas*, para bem podermos soletrar a palavra amor.

Não se desesperem os que não buscaram antes encarar de tal modo o próximo, fixando características de agrado e de desagradado. Não importa o que passou; o importante é o procedimento a ser adotado para o futuro. Arrependimento sadio e honesto redime das faltas grandes e pequenas. Vocês devem sorrir mais para cada vez mais pessoas. Não é porque a pessoa ocupe ínfimo lugar na sociedade humana, que vocês irão deixar de cumprimentar em sua passagem pela vida.

Vejam que escrevemos para todos, posto que saibamos que estas mensagens só irão chegar a quem foi agraciado pela possibilidade de ler. Vocês, que têm esse dom, podem esforçar-se por entender-nos em nosso simbolismo: amar os semelhantes como a si mesmo independe das feições que assumam. É imperioso renegar as falsas concepções de afeição, instituindo como premissa o amor do próximo. Não basta orar. É preciso ir em socorro dele, onde quer que se encontre, tantos são os necessitados de seu lúcido amparo: velhos na extrema pobreza; jovens na mais negra ignorância; crianças desassistidas, joguetes de todos os males, à solta, órfãos de pais vivos, que perambulam esmoleres pela cidade; mulheres de vidro embaciado pela fumaça pegajosa da podridão moral, prostituídas, criminosas, ladras. Olhem bem para eles e verão que esses são os irmãos que Jesus mandou amar.

Não lhes pleiteamos compaixão. Não. Queremos amor. Amor integral, amor puro, amor santo, amor de irmão, de pai, de mãe, de filho, de neto. Vocês talvez não tenham condições de saber, mas, muitas vezes, não nos estamos utilizando de imagens, nem de retórica, mas de palavras na sua acepção mais verdadeira. Quem poderá afirmar, em sua consciência, que a reencarnação não lhes trouxe trabalho sem o qual não poderão prosseguir em sua redenção?

O serviço está em toda parte. Basta que tenham olhos bem despertos, para que vejam onde aplicar o conhecimento, a força, o coração. A hora é chegada da execução do trabalho de Deus. Jesus está chamando. Não ofereçam resistências. Não se julguem plenos de graça só porque se empenham em profissão adequada. A profissão regela o sentimento, atenuando o valor do serviço.

É preciso, antes e acima de tudo, educar o coração no próprio trabalho de beneficência socorrista das misérias espirituais, principalmente, porque as materiais com pouco se resolvem. Um prato de sopa pode revigorar a mente para perceber as verdades evangélicas que irão propagar. É, pois, necessário ajudar materialmente, através de conforto físico para a regeneração das células cansadas pela exaustiva faina de reclamar da justiça de Deus. Quem se importa com a vida dos dementes? Há, no entanto, centelha divina em cada um deles. Atendem bem para seus irmãos e verão que muitos que passam por vocês, no dia a dia, estão atacados dessa moléstia. A quantos se encontrem em condições de auxílio, se pede que auxiliem, buscando minorar os males que afligem os irmãos na dor.

Os impulsos mais vis requerem desprendimento de luz, porque tudo se compensa para o homem. É por isso que dizemos que os piores vivem nas trevas, como cegos. Esses que perpassam orgulhosos, crentes de sua força e poder são os mais miseráveis. Por que os centros espíritas insistem tanto em desafogar os pobres, quando o trabalho maior deveria ser feito com os ricos? É preciso encher o peito de coragem para a luta. É preciso enfrentar destemidamente os poderosos do mundo, os que detêm os governos, os que manipulam os dinheiros e as vidas. A esses é que devem socorrer, por todos os meios a seu alcance. Não titubeiem, irmãos.

Compreendem vocês agora tudo o que lhes pedimos antes? É preciso fechar os olhos da alma para as dores físicas: o socorro físico basta; as dores morais, entretanto, só se curam com os dotes de Deus. Vocês não devem hesitar; hasteiem sua bandeira e iniciem a luta. Não tarda o dia em que Jesus lhes cobrará as missões em que se empenharam antes da encarnação. Vocês têm sacratíssimo dever, que, não executado, lhes vai ser muito oneroso. O Cristo é o caminho, a verdade e a vida. Sem ele, não há salvação.

Não adianta repetirem que essa lição já está sabida. Está sendo aplicada? Vocês desperdiçam o tempo vendo programas de televisão, à noite. Por que não instituem programa sadio de divulgação do espiritismo? Vocês todos estão cansados de saber que terão amparo para isso. Enfrentem a concorrência, com altruísmo e fé na vitória. Talvez o começar não vá ser agradável. Mas, que esperam: nadar em águas mansas, enquanto o sofrimento infesta toda a Terra? Saiam de seu comodismo, irmãos, e atendam aos reclamos de Jesus. Este mensageiro que os exorta ao serviço bem sabe das dificuldades que terão, mas sabe também da força da resistência que opõem à nossa exortação. Não se iludam com as facécias que costumeiramente vocês contam para vocês mesmos. Essas mentiras só enganam os que veem nos prazeres da carne o bem maior.

Quantos crimes vocês perpetraram no aconchego dos lares, na maciez do conforto! Vocês se esquecem de Deus, irmãos, e de suas promessas. A terra prometida não se encontra neste planeta, mas na alma de cada um. Vocês podem imaginar o paraíso no Polo Ártico? Pois muitos dos que lá estão acham-se plenamente recompensados e inteiramente felizes, da felicidade que qualquer homem possa obter. Nas tórridas regiões do Saara é possível verem-se irmãos vivendo no Céu espiritual, pois prestam o serviço. E vocês, estão satisfeitos com seu paraíso terrestre? Entre um uísque e outro, que mais pretendem: acrescentar mais riqueza ao seu patrimônio?

Vocês não podem compreender o que lhes estamos dizendo, é claro! Nem lhes interessa. Mas não desconfiam que esse bem é passageiro? Será que são eternos? Será que

Deus foi transformado no protótipo da injustiça, só para lhes proporcionar a felicidade? Não se enganem mais, irmãos. Saiam de seu comodismo. Ofereçam a mão e a mente privilegiada a quantos de vocês necessitem. Não é preciso doar todos os seus bens materiais; não. Eles não farão falta a ninguém; entretanto, é imprescindível que apliquem o tempo, destinando-o ao serviço da redenção e do progresso que Jesus tanto propugnou.

Queridos irmãos, não tenham mágoa, não alimentem ódio. Simplesmente, busquem compreender a verdade de Deus. Sem ela, a humanidade está à deriva nas águas turbidas do desamor, arriscando-se perigosamente a ser tragada pelo precipício voraz das paixões mais impuras. E desta vez o despertar será trágico. Engolfados pelo suplício que advirá da destruição total, os homens clamarão por Deus tardiamente. É, portanto, chegado o momento do socorro. Não hesitem. Vejam que clamamos por vocês mesmos, porque os amamos como Jesus nos ensinou. Para nós, suas feições são todas puras, corretas, indiscriminadamente. Nosso amor por vocês só é superado pelo nosso amor a Deus. É assim que devem proceder.

Bem-aventurados os que amam seus semelhantes, porque serão amados e sublimados por Deus!

O CAMINHO DA SALVAÇÃO

A vinda de Jesus, anunciada muitas vezes, ocorrerá dentro em breve. Tomará ele a forma mansa de iluminado cordeiro e percorrerá o mundo, captando as emoções populares, reanimando os impuros, curando os doentes, renegando o *pecado*, exortando os fracos de espírito e os poderosos para seguirem-no em mais uma jornada. Sua peregrinação estará plena de força magnética, de sorte que a reconstrução do planeta ficará muito facilitada. A Jesus será atribuído fardo mais pesado, sob o qual qualquer outro sucumbiria; ele mesmo não aguentaria, não fosse o amparo do Pai.

Quando Jesus estiver percorrendo os ínvios caminhos da Terra, muitos o reconhecerão e seguirão. Haverá, no entanto, necessidade de acalmar as multidões sedentas de justiça. Muitos agradecerão sublimemente os benefícios recebidos. Outros tantos, porém, não se aterão a solicitar somente a Deus a sua justiça e pleitearão junto aos homens equiparação de direitos que não poderão proporcionar. Nesse instante, o cataclismo arruinará grande parte da obra de Jesus, embora proveniente dos próprios homens. A volúpia enganadora se erguerá no espaço como tristonho cipreste que chorará a dor da perda de condição superior. Muitos serão puramente arremessados em mundos inferiores e sofrerão as penas justas pelas suas vidas *pecaminosas*. Os bons serão erguidos e Jesus transformará o caos em grandiosa paz.

A vida no planeta será perfeita do ponto de vista material. A natureza, aos poucos, irá recompondo-se e os climas readquirirão sua amenidade. As grandes catástrofes serão esquecidas e a Terra voltará a ser um paraíso, agora não mais sujeito às influências deletérias dos maus espíritos. Um novo Adão habitará as várzeas e os montes, sem serpentes malignas e sem frutos da verdade.

Esta visão paradisíaca que lhes estamos fazendo entrever, no entanto, só chegará muito depois de ter a humanidade passado por inúmeros sofrimentos. O homem ainda não merece usufruir esse bem. Sua miséria moral está mais para o inferno, onde seus impulsos mórbidos lhe acarretarão dores atroz.

A maldição dos tempos e das épocas não condiciona princípios de vida, mas muitos se lembrarão das palavras de advertência dos amigos da espiritualidade e as tomarão por pragas, por desejos funestos de punições indiscriminadas e injustas. É sagrado, neste momento, volver os pensamentos para Deus e rezar muito, solicitando luz, discernimento, para que os irmãos sejam esclarecidos, de maneira integral, de que os culpados pelo horror são eles mesmos. É com extrema sensibilidade, com muito desprazer, que vimos anunciar as calamidades que se avizinham. Nós não queremos que nenhum mal ocorra para ninguém, mas como soffrear tantos crimes, muitos dos quais cometidos em nome da religião e de Deus?

Vocês devem aguardar o Cristo, mas não podem ficar de braços cruzados, de boca amordaçada, de pés chumbados. Vocês precisam sair em pregação de amor, avisando a todos que se preparem para o pior. A total destruição dos ideais propostos pela matéria é fator irreversível. Que se poderá aproveitar de tantos homens completamente ociosos, vazios de valores morais e espirituais? Cultivem o espírito, irmãos. Não titubeiem, não hesitem, não tartamudeiem, não gaguejem. Façam de vocês mesmos flamas de luz e iluminem o irmão que vaga nas sombras da ignorância. Conversem com os espíritos, atendendo-os no que lhes solicitarem. Não se deixem, no entanto, levar pelas fórmulas miraculosas que muitos tentarão fazer passar por panaceias para os males. Saibam reconhecer os espíritos de luz, os mensageiros de Deus, para isso, orando muito e unindo-se, em nome de Jesus. O princípio é sempre o mesmo: o evangelho.

Procedam segundo as verdades do Cristo e terão condição de ajudar na recuperação e na redenção de muitos. Não se percam vocês mesmos. Insuflem nos corações a coragem de vigorosa fé e atrevam-se a revolver os *pecados*, expondo-os à luz e denunciando-os à opinião. Os corações empedernidos, aos poucos, cederão à força da evidência. Os criminosos, os ladrões, os idólatras do dinheiro, os assassinos da espiritualidade serão afastados e Jesus poderá passar tranquilo, espargindo bênçãos em grande profusão.

Oh! Que tempos bem-aventurados adirão! Que corações plenos de felicidade e de amor! Não mais se sentirão desejos de grandeza, de poder e de glória. O dinheiro será abençoado e servirá como meio para a aquisição de riquezas espirituais, pois não despertará a ganância, a cobiça, a prepotência. A saúde se estabilizará e a natureza seguirá apenas curso normal, desaparecendo a morte precoce. Crianças e velhos se confraternizarão e se estenderão as mãos.

Benditos os que sobreviverem à crise, pois possuirão a Terra!

O CAMINHO DA REDENÇÃO

Ao alvorecer a nova era, os homens terão missão de paz, amor e caridade muito importante. Deverão atrair os espíritos simpáticos para suas esferas de atuação, propiciando-lhes adiantamento espiritual condizente com seu grau de perfeição, quanto de encarnados, quanto de desencarnados. Uns e outros terão compromissos mútuos, de modo que esse trabalho se constituirá em um dos pontos mais preciosos das novas encarnações, generalizando-se os atos de fé, em dimensão sem precedentes no planeta. É um desafio imaginar esse porvir de glórias morais. Enquanto os homens, no entanto, persistirem em suas vidas perversas, ainda que as manifestações espíritas se tornem mais e mais frequentes, não poderão queixar-se de que o futuro vislumbrado lhes traga tão somente visões de cataclismas e sofrimentos.

Tudo dependerá de procedimento coerente com os mandamentos de Deus, que se contêm nos livros sagrados, sobretudo nos *Evangelhos*. As boas árvores soem produzir excelentes frutos. Quem adubar sua terra com os ensinamentos superiores emanados da Divindade somente poderá esperar abundante messe. Os caprichos humanos conduzem a nada. A volúpia do poder, as aspirações de glória, de riqueza, de beleza, de soberania, são quefazereres podres, que corrompem a alma e estagnam o progresso. Não dependam dos lucros fáceis da carne para criarem fé nos ensinamentos que ora lhes estão sendo proporcionados. É preciso que vocês conttenham seus apetites e sofram suas paixões. O mundo que lhes é prometido depende de vocês mesmos, de seu procedimento com relação a vocês mesmos e ao próximo.

Sem tardança, devem iniciar estudo sério dos livros ditados pelos espíritos; devem aceitar o serviço de Deus e revelar o evangelho ao irmão que se mantém perigosamente alienado da vida moral. Os espíritos apoiarão na tarefa de redenção, encorajando-os, facilitando-lhes o acesso às almas, para que possam criar condições, pelo menos, de atender aos seus apelos e de os ouvir. O resto correrá por conta de vocês e deles.

Aceitem esse ministério de amor, por amor do próximo e de Deus. Não menosprezem o seu mérito. Vocês receberão forças que ainda não têm. Nosso magnetismo lhes permitirá arregimentar muitos que, neste instante, estão ávidos por realizar qualquer ato de fé, mas não sabem por onde iniciar, nem a quem ou ao que seguir. Esses corações estão com a sementeira feita. É preciso cuidar agora da germinação e depois da colheita. Concentrem-se, irmãos, nesse objetivo e se capacitarão para o trabalho.

Deus esteja conosco!